GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feira 4. de Abril de 1726.

ITALIA.

Napoles 22. de Janeiro.

TEM sido taõ vehemente o frio na Provincia de Apulia, que tem feito perecer o gelo hum grande numero de rezes, e causado aos frutos da terra hum consideravel damno. O vento, que aqui se sentio os dias passados, fez com a sua violencia perder muitas barcas na costa de Calabria. Com a voz, que correo de querer o Papa vir ver o seu Arcebispado de Benavente depois da Pascoa, nomeou a principal Nobreza deste Reyno Deputados, para o irem receber na fronteira delle; porém alguns se persuadem, que haverá embaraços, que desviem a Sua Santidade deste intento. Fazem-se soldados por varias partes, para reencher o Regimento Napolitano, que serve em Hungria; e com o primeiro vento favoravel se embarcaraõ 400. para Trieste. O numero dos pobres, que naõ estaõ já em estado de trabalhar, tem crescido tanto, que naõ podendo caber no Hospital de S. Januario, impetraraõ os Directores delle a permissaõ, de fazerem huma collecçaõ de esmolas publicas pela Cidade, para se poder accrescentar aquelle edificio. O ultimo lanço, que houve sobre as rendas dos direitos das lotarias, ou jogos de Genova, foy de 170U. escudos.

Roma 23. de Fevereiro.

A Congregaçaõ, que se fez os dias passados sobre a Bulla *Unigenitus*, examinou os pareceres, que se mandaraõ da parte do Cardeal de Noailhes. O de Polignac obrigou a se recolherem a Pariz varios Doutores de Sorbonna, que aqui tinhaõ vindo sem permissaõ da sua Corte.

A 11. se fez no Vaticano, em presença de S. Santidade, huma Congregaçaõ particular

ticular ſobre o Concilio Romano, a que intervieraõ os Cardeaes Barberino, Polignac, Mareſoſchi, e Coſcia, com Monſenhores Lambertini, Finy, e Braſchi.

Em 19. ſe publicou, e fixou nos lugares coſtumados, huma Conſtituiçaõ de S. Santidade, pela qual prohibe, que nenhuma peſſoa, que profeſſar qualquer Inſtituto Regular, ou Clauſtral, poſſa por nenhuma cauſa que ſeja, paſſar a fazer profiſſaõ da Regra de nenhuma outra Ordem, em que naõ haja obſervancia Regular, nem Clauſtral; e que o meſmo ſe entenda nas de qualquer Ordem Hoſpitalaria, ou Militar, ou juntamente Militar, e Hoſpitalaria, em que haja obſervancia Regular, e Clauſtral, ficando porém reſervada a faculdade deſte tranſito, ſómente aos Summos Pontifices, e naõ a outra alguma peſſoa.

A 20. houve Conſiſtorio ſecreto no Vaticano, no qual S. Santidade, depois de dar audiencia aos Cardeaes, que nelle aſſiſtiraõ, propoz varias Igrejas; e entre ellas a Epiſcopal de Guadalaxara em Indias de Heſpanha, para D. Nicolao Carlos Gomes de Cervantes, Biſpo de Guatimala; e eſta, que he ſuffraganea de Mexico, para D. Joaõ Bautiſta Alvares de Toledo, Biſpo de Guadalaxara, que já de antes havia ſido Biſpo da meſma Dioceſi de Guatimala. A de Carthagena tambem em Indias, ſuffraganea de Santo Domingo, para D. Antonio Gomes da Sylva, Deaõ da Sé de Lima no Reyno de Perú; e a Epiſcopal de *Aurona in partibus*, chamada vulgarmente Vallona, para D. Gregorio Gallindo, Sacerdote Aragonez, que ficará Biſpo ſuffraganeo de Çaragoça. O Cardeal Ottoboni propoz varias Igrejas de França, e o Cardeal Cienfuegos huma *in partibus*, para hum ſuffraganeo de Erford. O Cardeal Salerno, dimittindo o titulo de Santa Priſca, pedio o de Santo Eſtevaõ Redondo, que vagou pelo Cardeal Tolomei, e o Cardeal Belluga pedio o de Santa Priſca, dimittindo o de Santa Maria Tranſpontina.

Das quatro Abbadias, que poſſuhia o Cardeal Tolomei, fez S. Santidade mercé, da de Mantua ao Cardeal Altieri, da de Milaõ ao Cardeal Mareſoſchi, da de Ferrara ao Abbade Sciarra Colonna, filho do Principe de Carbognano, com huma penſaõ ao Cardeal Pipîa, e da de Apulia ao Cardeal Coſcia; e o emprego de Protector dos Religioſos Trinitarios da Redempçaõ dos Cativos, que tinha o meſmo Cardeal defunto, foy conferido ao Cardeal Olivieri.

O Cardeal Alberoni, e a Princeza de Piombino trabalhaõ por reſtabelecer a paz, e uniaõ entre o Pertendente da Grãa Bretanha, e a Princeza Sobieski ſua mulher, e ha algumas apparencias de que ſe poſſa fazer brevemente eſta reconciliaçaõ.

Em 21. do mez paſſado mandou S. Santidade chamar ſegunda vez o Padre Euſtachio, Procurador géral da Congregaçaõ dos Religioſos Agoſtinhos Deſcalços de França; e lhe declarou qual he o ſeu intento, ſobre a Bulla de uniformidade, que paſſou, para que as differentes Congregaçoens, que ha deſta Ordem em varias partes da Chriſtandade, convenhaõ todas, e obſervem certos pontos, que atégora as diverſificavaõ; entre os quaes tem lugar eſtes tres. I. Que nas ſuas Igrejas, e Coros uſem do canto Gregoriano. II. Que ſe tirem os Capellos compridos, e ponti-agudos, de que uſaõ os de Italia, e os tragaõ redondos. III. Que naõ tragaõ as barbas creſcidas, como os Capuchinhos Franciſcanos.

Florença 2. de Fevereiro.

O Graõ Duque ſe acha perfeitamente convalecido da ſua ultima indiſpoſiçaõ, e tem apparecido já varias vezes em publico, e dado audiencia aos ſeus Miniſtros

tros. A 23. do passado se festejou em Palacio o comprimento de annos da Grãa Princeza viuva, que entrou nos cincoenta e tres da sua idade; e assim o Nuncio do Papa, como os mais Ministros estrangeiros, e a Nobreza principal, concorreraõ a darlhe os parabens. O Carnaval teve principio nesta Corte a 17. do mez passado, cõm varias mascaras de grandissima magnificencia; mas no dia seguinte se publicou huma Ley, pela qual se manda com comminaçaõ de rigorosissimas penas, que ninguem use de mascara neste Carnaval; e o Marquez Albizi, Superintendente das Operas, teve ordem para impedir, que naõ entre ninguem mascarado a ver os desenfados publicos, sem embargo de se haver tolerado nos annos precedentes.

Os Moradores da Cidade de Pisa alcançaraõ de S. A. Real a permissaõ de poderem representar em 17. de Janeiro, na festa de Santo Antaõ Abbade, os progressos, que os seus antepassados obraraõ com as armas, cujo uso, que antigamente foy muy decantado, se achava amortecido. Os de Leorne mandaraõ aqui Deputados, pàra pedir ao Graõ Duque queira instar com o Papa, que crie hum novo Bispado naquella Cidade, separando-a do Arcebispado de Pisa.

O Cavalleiro Perfetti, que o anno passado esteve em Roma, e foy laureado por grande Poeta no Capitolio, teve agora huma grande herança, por morte de huma Senhora da Casa Fortini. Faleceo de huma idade muy avançada Fernaõ Ximenes, Marquez de Saturnia, Senhor de Sanmezano, Commendador da Ordem Militar, e Ducal de Santo Estevaõ, e nella Graõ Prior hereditario de Romagna. Tambem faleceo o Marquez Filippe Strozzi-Squarcilupi, cuja successaõ passa ao Conde seu irmaõ, excepto huma consideravel quantia de dinheiro, que deixou ao filho unico do Senhor Minerletti, que estudava Direito Civil, com a condiçaõ de usar do appelido da Squarcilupi; o que elle fez com authoridade, e approvaçaõ do Magistrado de Florença, em 29. do passado.

Genova 19. de Fevereiro.

A Primeira vez, que D. Jeronymo Venerosо appareceo em publico, depois de elevado à dignidade de Doge dessa Republica, foy a 20. do mez passado, em que assistio na Capella Ducal, à festa dos Santos Martyres Sebastiaõ, e Fabiaõ, e acompanhou a Procissaõ, que se costuma fazer neste dia. De noite houve huma Serenata no seu Palacio. As suas ordens, que se executaõ com o ultimo rigor, vaõ comprovando o acerto da sua eleiçaõ; porque tem cessado os roubos, que se commettiaõ de noite, e se acha restituida ao povo a segurança publica.

O Marquez de Susa, filho natural delRey de Sardenha, que aqui tinha chegado de Cagliari, partio a 22. do passado para Turin; donde se escreve, que o Marquez de Entraives, tinha partido por ordem de S. Mag. Sardeniense, para visitar as fortificaçoens, e Armazens dos seus Estados; e se tinhaõ mandado acabar com toda a pressa as obras do Forte de la Brunetta, junto a Susa. Celebraraõ-se as vodas do filho de D. Carlos Doria, com a filha unica do Marquez Grimaldo. Faleceo a 20. do passado Dom Filippe Spinola.

ALEMANHA.

Hamburgo 15. de Fevereiro.

A Qui corre a voz, de que o Emperador determina dar os Estados de Austria em feudo à Senhora Archiduqueza sua filha mais velha, e que em nome da mesma

mesma Senhora, receberá a investidura delles o Conde de Sintzendorff, Mordomo mór de S. Mag. Imp. Tambem se diz, que o mesmo Emperador ajuntará brevemente huma Dieta géral dos Principes do Imperio, para nella fazer approvar as disposiçoens, que tem feito sobre a successaõ dos seus Estados hereditarios, no caso, que venha a faltar sem filho varaõ.

Escreve-se de Dinamarca, com cartas de 12. de Fevereiro, que aquella Corte determinava pôr no mar, no mez de Mayo proximo, huma Armada de 40. naos de guerra, 36. fragatas, e hum grande numero de galés, que serviráõ no Balthico, e no rio Albis; porém parece, que este numero de naos se prefará com a Esquadra de guerra, que se espera da Grãa Bretanha.

As cartas de Polonia dizem, que os mais moderados dos principaes Senhores daquelle Reyno, tinhaõ proposito conservar aos Naõ-Conformados os seus privilegios: repor os Magistrados da Cidade de Thorn na liberdade de fazer as suas eleiçoens, depois da morte dos Conselheiros Catholicos, que actualmente existem: entrar em ajuste, por via do escambo, sobre a Igreja de Santa Maria, que se tirou aos Lutheranos; e conceder huma amnistia géral, e huma inteira liberdade de consciencia; porém que este Projecto fora regeitado pelos Prelados do Reyno, e por hum grande número de Senhores, que representaraõ, que este ajuste deshonrava a Republica; porque se diria, que havia sido obrigada por temor de huma guerra, a ceder às instancias das Potencias estrangeiras, na decisaõ de hum negocio, que sem a sua concurrencia podia terminar.

HOLLANDA.
Haya 28. de Fevereiro.

OS moradores das Cidades de Gouda, e de Waerden se viraõ na noite de 16. para 17. no perigo de morrerem todos affogados, por se haver rompido o Dique de Linschooten, e haver penetrado a inundaçaõ até o sitio chamado Polder de Snel. Os estragos, que as aguas tem feito neste anno, e no fim do passado, naõ se podem representar em theatro taõ pequeno.

Corre aqui impresso o Memorial, que o Baraõ Vander Meer, Embaixador desta Republica na Corte de Madrid, deu a ElRey Catholico, sobre o Tratado de commercio, concluido em Vienna, entre S. Mag. e o Emperador, pelo qual se vé, que o dito Ministro lhe representou com todas as expressoens do seu respeito „ Que sendo os Tratados attendidos como base, e fundamento da reconciliaçaõ „ das Naçoens, e das Potencias; he justo, que cada huma das partes contratantes „ os observe, como huma inviolavel ley, naõ só naõ os quebrantando publica„ mente; mas nem ainda permittindo, que os seus Ministros se sirvaõ de subter„ fugios, para darem aos seus artigos outro sentido opposto àquelle, com que fo„ raõ formados, quando reciprocamente se conveyo nelles: Que S. A. P. em to„ do o tempo executáraõ muy religiosamente tudo o que se ajustou, e contratou „ com a sua Republica, sem quebrantar, nem mudar a menor parte dos seus ar„ tigos; e que além disso tinhaõ dado mostras bem evidentes do affecto, que tem „ aos interesses de S. Mag. regeitando unanimemente todas as ventagens, que se „ lhes offereceraõ, para entrar na Quadruple aliança; em cuja consideraçaõ espera„ vaõ achar em S. Mag. naõ só Aliado, mas Defensor, contra todos, os que em „ seu prejuizo procurassem fazer alguma mudança nos Tratados; e que assim naõ „ podiaõ deixar de ver ao presente com grande sentimento, mudar de tal modo os

nego-

„ negocios de face, que bem longe de S. Mag. Catholica manter os seus indispu-
„ taveis direitos, pelo que toca ao seu commercio nas Indias, achaõ na sua Real
„ pessoa o defensor de huma Companhia, cujo commercio naõ póde subsistir, sem
„ destruir o dos subditos, e habitantes da sua Republica; porque por mais, que os
„ Ministros de Sua Mag. dissessem, que se naõ havia concedido ao Emperador
„ cousa, que naõ fosse conforme aos antigos Tratados, era facil provar, que o naõ
„ podiaõ dizer sem huma explicaçaõ violentada, e exposta aos termos dos arti-
„ gos; porque tomandose no sentido literal, e no com que foraõ formados, todos
„ vem claramente, que este novo Tratado de commercio esta muy distante do
„ fim, com que as Potencias concluiraõ os Tratados de Munster, e Utreque, de-
„ pois de sustentarem taõ porfiadas guerras, e de se haver derramado tanto sangue
„ para manter os direitos da Republica, tanto pelo que toca à sua navegaçaõ das
„ Indias, como ao seu commercio em géral: Que pelo Tratado de commercio,
„ feito entre S. Mag. e o Emperador, se concede aos subditos de S. Mag. Imp. o
„ negociar nas Indias; o que he direitamente opposto ao fim, e intençaõ dos Tra-
„ tados de Munster, e Utreque: Que pelo mesmo Tratado obtiveraõ os subditos
„ do Emperador a permissaõ de frequentar as Cidades, e portos de S. Mag. Ca-
„ tholica nas Indias, com o pretexto de nelles tomar refrescos, &c. o que sempre
„ se recusou aos navios de S.A.P. e por consequencia em virtude dos Tratados se
„ naõ podia conceder a nenhuma outra Naçaõ em seu prejuizo: Que S. Mag. fo-
„ menta, e authoriza o estabelecimento de huma Companhia, formada pelos ha-
„ bitantes de hum Paiz, que havendo estado em outro tempo debaixo do seu Do-
„ minio, he especialmente comprehendido na prohibiçaõ, que se poz a todos os
„ subditos da Coroa de Hespanha; excepto Hespanhoes, o que he muy opposto
„ ao conteudo nos Tratados, em que se declara, que naõ sómente S. Mag. impe-
„ diria às Naçoens estrangeiras o negociar nas Indias, mas que manteria a S.A.P.
„ em todos os seus direitos, e privilegios relativos ao dito negocio: Que sendo Sua
„ Mag. e S. A. P. obrigados a se manterem mutuamente, para impedirem às ou-
„ tras Naçoens o traficar nas Indias; bem claro fica, que nenhuma das partes con-
„ tratantes ficava com direito para mudar os artigos, ou apartarse delles, sem no-
„ ticia, e consentimento da outra; e que sendo taõ justo o fundamento das quei-
„ xas de S. A. P. naõ podiaõ explicar o quanto estavaõ admirados, de que os Mi-
„ nistros de S. Mag. esquecendo-se desta reflexaõ, pudessem conceder ventagens
„ taõ consideraveis aos subditos do Paiz Baixo Austriaco, com taõ grande preju-
„ zo da Republica de Hollanda; e ainda da fazenda, e vassallos de S. Mag. que no
„ caso, que continue esta nova Companhia (taõ expressamente agora protegi-
„ da) se veraõ frustrados das ventagens do seu proprio commercio, e que assim
„ pedia a Sua Mag. em nome de S. A. P. quizesse mandar ponderar esta repre-
„ sentaçaõ, como convem à importancia do negocio, attendendo, que esta contra-
„ vençaõ dos Tratados de Munster, e Utreque, poderá produzir com o tempo
„ terriveis consequencias, e excitar na Europa novas perturbaçoens.

Os Ministros das Potencias estrangeiras continuaõ a fazer frequentes conferen-
cias com os da Regencia, e a receber, e expedir Correyos extraordinarios. Os Es-
tados Geraes mandaraõ destinar o dia 13. de Março proximo, para jejum univer-
sal em todos os Dominios da Republica, e preces para conseguir o bom successo
dos seus designios.

PAIZ

PAIZ BAIXO AUSTRIACO.

Bruxellas 23. de Fevereiro.

A Senhora Archiduqueza nossa Governadora se acha taõ restituida da sua queixa, que assistio ja a 17. aos Officios Divinos na Tribuna da Capella Real. O subsidio, que a Provincia de Flandres concedeo para o anno presente, he de hum milhaõ, e 460. mil florins. Bento Pauwens, que foy nomeado para Secretario do Conselho Soberano de Brabante, recebeo a 18. a sua patente; pela qual pagou 18U. florins a fazenda Imperial. O Conselho da Fazenda mandou entregar ao Conde Visconti, Mordomo mór, e primeiro Ministro da Senhora Archiduqueza, a planta das condiçoens, que formou para se arrematarem pelo mayor lanço as rendas Senhoreaes deste Paiz. O mesmo Conselho se offerece a adiantar huma somma muy consideravel de dinheiro, a quem se quizer obrigar a fornecer dentro de certo termo 300. reparos, para hum igual numero de canhoens, que se mandaõ fabricar para guarnecer as Praças do Paiz Baixo Austriaco, q̃ naõ tem bastante artelharia. Como a Coroa de França fortifica as suas guarniçoens da parte de Luxemburgo, se ordenou ao Regimento de Infanteria do Principe de Ligne, marchasse para aquella parte a 20. do corrente, e o de Dragoens de Bareyth, que se acha em Austria, se espera no Paiz de Limburgo, para estar mais prompto a se meter em Luxemburgo, sendo necessario, ou no centro do Paiz Baixo Austriaco. Tem-se defendido o fazerem-se levas, nem reclutas para nenhuma Potencia neste Paiz, sem permissaõ do governo.

Tem-se resoluto formar Armazens por todo o Paiz Baixo Austriaco, e repollo no seu estado antigo. Tem-se feito duas plantas para se melhorar o porto de Ostende, huma feita com eclusas, proposta por hum Zelandez chamado André Kahne; outra sem eclusas offerecida por Mons. de la Merveille, Capitaõ Veterano da marinha, e se entende, que o Governo escolherá esta ultima; porque se póde executar com mais facilidade. Falla-se no Conde de Lannoy, Administrador da Cidade, e Condado de Namur, para Governador da Provincia de Limburgo; e neste caso se conferirá o seu emprego ao Principe Claudio de Ligne. O Emperador mandou supprimir no Paiz Baixo Austriaco os cargos de Auditor Geral, Auditor da Cavallaria, e todos os mais Auditores, e seus subalternos, aos quaes se dará metade dos seus ordenados, e propinas, em quanto naõ forem providos de outros empregos, proporcionados ao seu merecimento, e serviços.

Em observancia das ordens do Emperador, chegadas ultimamente de Vienna, partiraõ a 15. deste mez do porto de Ostende, e no dia seguinte da sua Bahia, as cinco naos, que os Directores da Companhia de commercio tinhaõ aparelhadas para mandar à India. As duas principaes chamadas a Paz, e a Esperança, vaõ a Bengala. As outras tres, cujos nomes saõ Aguia, Leaõ, e Tigre, iraõ com ellas atè huma certa altura, e deixando a sua conserva, seguiràõ outros rumos. Nas duas primeiras vaõ setenta granadeiros, e muitos Officiaes escolhidos das tropas deste Paiz, e levaràõ ambas 750. praças. Brevemente saberemos, se as naos Inglezas, que andaõ cruzando no Canal, emprendem tirar por força (como se publica) os Marinheiros Inglezes, que nellas vaõ.

Em Anveres se tem formado agora huma nova Companhia, a que se dá o titulo de Doce, para refinar o assucar, que os nossos navios trouxerem do Brasil; e se intenta dallo mais barato, que o que vem de Hollanda. Tambem se falla em outra Companhia, que quer emprender o fabricar marinhas, e embranquecer o sal.

GRAN

GRAN BRETANHA.

Londres 6. de Março.

HAvendose appresentado da parte delRey nas duas Cameras do Parlamento os Tratados da paz, e commercio feitos em Vienna, entre o Emperador, e ElRey de Hespanha; e o da aliança defensiva, concluido entre Sua Mag. e os Reys de França, e Prussia, em Hannover; a dos Senhores, precedida do Graõ Chanceller, foy em corpo ao Palacio de S. Jayme no primeiro do corrente appresentar hum Memorial a Sua Magestade, em que lhe rendia muy cordialmente as graças, por lhe haver feito a merce de lhos mandar communicar, e o mesmo fez no dia seguinte a dos Communs; a qual resolveo dar mais a ElRey 74U564. libras esterlinas, que fazem 596U512. cruzados, para as despezas da Secretaria do despacho, e 4U847. libras esterlinas, ou 38U776. cruzados para as despezas extraordinarias da mesma Secretaria, que o Parlamento naõ havia ainda provido.

Como o numero das moedas de ouro deste Reyno, chamadas *Guinés*, se tem diminuido consideravelmente, por se levarem para os Paizes estrangeiros, com o interesse de ganharem nelles dous, ou tres soldos, que importa mais o seu valor intrinseco; se assegura, que se lhes levantará brevemente o preço a vinte e hum chelins, e meyo, que he o que valiaõ em outro tempo.

Escreve-se de Boston, haver Guilhelme Dummer, Governador da nova Inglaterra, concluido a paz com os Indios Orientaes; o que se tem por hum successo de grande importancia para os vassallos de S. Mag. que habitaõ, ou frequentaõ a America. Falla-se em fazer neste Reyno huma manufactura de rendas finas, como as de Malinas, e Bruxellas, o que fará diminuir o grande lucro, que esta fabrica dá ao Paiz Baixo Austriaco.

FRANÇA.

Pariz 2. de Março.

CHegou de Hollanda pela posta o Cavalleiro de Fenellon, irmaõ do Embaixador desta Coroa naquella Corte, que o mandou a S. Mag. com a noticia de haver entrado aquella Republica no Tratado de Hannover. Este aviso se recebeo aqui com huma extraordinaria alegria, pela esperança, que nos da de naõ haver guerra, à vista do respeito, que deve causar ao partido contrario o ver tantas Potencias juntas, e todas poderosas; e assim se naõ falla já taõ seriamente nella como os dias passados.

A Rainha Christianissima se sangrou a 11. por prevençaõ, e assim naõ pode vir a esta Cidade no dia 14. como tinha determinado, para visitar o corpo de Santa Genevieva; ficando deferida esta jornada para outra occasiaõ, e se entende, que virá incognita, para evitar o embaraço da multidaõ do povo. Sangrouse tambem a Duqueza de Orleans, por causa da sua prenhez. Soube-se por segundo Correyo, chegado de Chambord, acharse já livre do perigo a Senhora Condessa Lecezinski, máy delRey Stanislao, que chegou a estar desconfiada dos Medicos. Acha-se já ajustado o Ceremonial, que se deve observar quando a Rainha viuva de Hespanha vier visitar a ElRey, e a Rainha; o que fará tanto que Suas Magestades voltarem de Marly para Versalhes. S. Mag. Catholica continùa sempre a sua residencia em Vincenes, onde a 7. do corrente nomeou para sua Camereira mór, a Duqueza

queza de Sforcia, para Capitaõ das suas Guardas, o Marquez de Rochechovart, e para Capitaõ da sua Guarda dos Esguizaros, ao Marquez de Varenne.

O vento, que Monf. Basteur prognosticou, que haveria a 9. deste mez, foy taõ violento, que derribou hum muro na rua das boucheries, matando tres pessoas, e ferindo perigosamente duas.

PORTUGAL.

Lisboa 4. de Abril.

A Rainha nossa Senhora foy quinta feira da semana passada a Belem, visitar a milagrosa Imagem do Senhor Jesus dos Passos, no Real Mosteiro dos Religiosos de S. Jeronymo.

Terça feira se celebrou o Bautismo da terceira filha do Morgado de Oliveira, e que se deu o nome de Domingas.

Ao Conde da Torre faleceo de pouca idade o seu ultimo filho. A Francisco de Almada, Senhor de Carvalhaes, faleceo outro logo depois de bautizado; e dentro de poucos dias huma filha tambem menina.

Tambem faleceo Fernaõ Martins de Sousa Coutinho e Teive, decimo Senhor do Concelho de Bayaõ, e do Morgado dos Teives; e Manoel Lopes de Lavre, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, Deputado da Junta do Tabaco, e foy sepultado no seu jazigo de Santo Antonio dos Capuchos.

Da Alcaidaria mór da Cidade de Silves no Reyno do Algarve, que vagou por morte de Ruy da Sylva, fez a Rainha nossa Senhora mercê a D. Diogo de Menezes de Tavora, Senhor da Patameira, e Vèdor da sua Casa.

Na manhãa de 26. de Março appresentou a ElRey nosso Senhor o Commendador da Ordem de Malta Manoel de Tavora de Noronha, conduzido por D. Lopo de Almeida, Commendador da Vera-Cruz, o presente annual dos Falcoens, que o Graõ Mestre da mesma Religiaõ mandou por elle a Sua Magestade.

Entrou neste porto a semana passada huma nao de guerra da Grãa Bretanha, chamada Colchester, de que he Capitaõ Jorge Clinton, e chegou de Gibraltar em quatro dias. Entraraõ tambem dez navios da mesma Naçaõ com varias fazendas, tres settias Hespanholas de Malaga, e Almeria, huma embarcaçaõ Franceza com trigo, e manà, huma Portugueza da Ilha do Fayal; e sahiraõ quinze de varias Naçoens, com generos do Paiz.

ADVERTENCIA.

Reimprimio-se nesta Cidade a vida da gloriosa Santa Rosa de Santa Maria, escrita elegantemente em Latim, com o titulo de Rosa Peruana em oitavo. Vende-se na rua nova na logea de Thomé Carvalho Mercador de livros.

Sahio à luz o segundo tomo de Cirurgia, em folha, que se intitula Castello Forte, contra todo o genero de feridas, chagas, deslocaçoens, e fracturas, no qual se achaõ remedios communs, e particulares para todas ellas, Author João Lopes Correa, Cirurgiaõ do Hospital Real de Todos os Santos; vende-se na rua nova, na logea de Antonio Gomes Claro Mercador de livros.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Con Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feira 11. de Abril de 1726.

TURQUIA.

Conſtantinopla 16. de Fevereiro.

O EXPRESSO, que chegou a Monſ. Stanian, Embaixador delRey da Grãa Bretanha, com a copia do Tratado concluido em Hannover, voltou já deſpachado para Londres, com a repoſta, que eſta Corte deu às ſuas propoſiçoens, mas naõ ſe ſabe o que ella contem. He verdade, que por algumas apparencias ſe entende, que o animo dos Turcos ſempre propendente para a guerra, naõ deixará de ſe querer aproveitar da preſente conjuntura; e muito mais achandoſe favorecidos da fortuna com tantas ventagens, alcançadas na Perſia, onde tem determinado ſegurar as ſuas conquiſtas. O Principe Ragotzi recebeo alguns deſpachos, que deraõ novo alento às ſuas eſperanças.

Ha quinze dias, que naõ chegaõ noticias da Perſia, por cuja razaõ ſe ignora ainda o que haverá ſuccedido na empreza de Hiſpahan. Sukaõ Efret, ſucceſſor dos Eſtados, e deſignios do Principe de Kandahar, achandoſe com menos forças das que lhe eraõ neceſſarias, para ſe oppor às Ottomanas, tem entrado na idéa de projectar huma partilha ao Graõ Senhor, a cujo fim manda hum Embaixador a eſta Corte, onde chegará à manhãa.

RUSSIA.

Petrisburgo 9. de Fevereiro.

HOntem, em que ſe prefez o anno, que eſte Imperio padeceo a perda do ſeu grande Monarcha, foy a Emperatriz pela manhãa com toda a familia Imperial, e o Duque de Holſacia, à Igreja de S. Pedro, e S. Paulo, onde à viſta do tumulo da Mageſtade defunta, fez o Clero hũ Officio ſolemne, na fórma da Conſtituiçaõ da Igreja Ruſſiana, a que preſidio o Arcebiſpo de Novogorodia, aſſiſtido de outros Prelados, entoando todas as Antifonas, e Orações da ſua Liturgia, e

no fim do Officio, fez o Bispo de Troitza huma Oraçaõ funebre, tecida com o panegyrico do mesmo Emperador, referindo nelle as suas heroicas, e gloriosas acçoens. Toda a Corte se vestio neste dia de luto apertado.

Os ultimos avisos, que se receberaõ de Derbent dizem, que o Exercito do Graõ Senhor, que tinha marchado para Hispahan, com intento de a bloquear, fora obrigado a retirarse por causa das continuas chuvas, que por haverem estragado os caminhos, faziaõ retardar a chegada dos comboys das muniçoens, e mantimentos; e por haver sabido pelas suas espias o Baxá Commandante, que os moradores daquella Cidade tinhaõ Armazens de viveres, e muniçoens de guerra para mais de hum anno, e estavaõ resolutos a defenderse atè a mayor extremidade, o que tambem se confirmara por alguns desertores: que além disto o Exercito do novo Sophi se tinha augmentado taõ consideravelmente, que este Principe se achava em estado de soccorrer aquella Praça, que era a Cabeça do Reyno de seus avós, e impedir aos Turcos o continuar os seus progressos. Estas noticias nos daõ occasiaõ para esperarmos, que naõ cuidaráõ elles neste anno mais, que em conservar o que no passado conquistaraõ.

A 30. de Janeiro chegou aqui hum Correyo de Constantinopla, com cartas do Conde de Romanzoff, e deviaõ conter materia importantissima; porque logo se fez na presença da Emperatriz hum Conselho privado, que durou quatro horas; e no dia seguinte voltou este despachado com instrucçoens novas; e outro com ordens da Emperatriz para Astrakan, e Derbent. No primeiro de Fevereiro se expedio tambem hum expresso a Moscow, com ordens ao General Matouskin, para fazer marchar para aquellas duas Praças, sem demora alguma, seis Regimentos de Infanteria, a que se haõ de seguir 10U. Tartaros, com o fim de manter as conquistas, que na Persia tem feito as armas Russianas.

As cartas, que ultimamente chegaraõ de Constantinopla dizem, que depois da chegada do Correyo, que levou o Tratado de Hannover, se tinhaõ feito muitos Conselhos, e o Graõ Vizir havia tido repetidas conferencias com os Ministros de França, e Inglaterra: e que se accrescenta, que o Kan dos Tartaros da Krimea, tivera ordem do Graõ Senhor, para estar prompto a marchar com todas as suas Hordas.

Tem-se feito frequentes conferencias sobre a aliança, que se trata com o Emperador dos Romanos, em que se encontraõ algumas difficuldades, que de parte a parte se estimariaõ ver ajustadas; e se escreveo a ElRey da Prussia para mandar levantar o embargo, que se fez no fato do Conde de Rabuttin, Embaixador do mesmo Emperador, na Alfandega de Konigsberg, por naõ haverem querido os seus criados permittir, que se abrissem os seus baús. Monf. de Westphalen, Enviado delRey de Dinamarca, tem estado muitas vezes em conferencia com o Conde de Gollofskin, Graõ Chanceller, e com o Baraõ de Osterman, sobre a passagem do Zonte.

O Principe de Menzikoff fez a 22. e 23. do mez passado a revista das tropas, que se achaõ em guarniçaõ nesta Cidade, e consistem em dous batalhoens de Guardas do Corpo, quatro Regimentos de Infanteria, e tres Esquadroens de Dragoens, que fazem juntos o numero de 12U. homens; e a 26. partio daqui para ir fazer o mesmo ás guarniçoens de Cronstadt, e Cronsloot. A Emperatriz nomeou para General supremo da Infanteria, com o augmento do soldo de 6U. roubles (que fazem 18U. cruzados) cada anno ao Principe mais velho de Hassia Homburgo: mandou expedir ordens para se fabricarem em Riga quarteis para

7U. homens, além dos que já alli ha feitos para mil Dragoens, e assignou huma consignaçaõ para a despeza da remonta, que se manda fazer na Cavallaria.

O Clero receando o prejuizo, que se lhe póde seguir da diligencia da averiguaçaõ, que se tem mandado fazer das suas rendas por ordem da Corte, tem feito a proposta de pagar todos os annos à Camera Imperial huma consideravel somma de dinheiro, por modo de donativo gratuito; mas parece, que a Corte naõ quer deixar de seguir o projecto de reduzir as rendas Ecclesiasticas a outro estado, reservando aos Mosteiros, e Cabidos sómente as que forem bastantes para a sua sustentaçaõ, e vestiaria. Tem-se estabelecido nesta Cidade huma fabrica de refinar o assucar, e em seu favor se tem accrescentado a todo o que vier refinado de fóra, os direitos da entrada. Tem-se declarado com grande alegria de toda a Corte a prenhez da Duqueza de Holsacia.

A 3. celebrou o Baraõ de Cederhielm, Embaixador, e Plenipotenciario da Coroa de Suecia, o comprimento de annos da sua Rainha, com hum magnifico banquete, e baile, a que convidou a Duqueza, e Duque de Holsacia, a Princeza Imperial Isabel, as Duquezas de Mecklenburgo, e Kurlandia, e a todos os Ministros estrangeiros, e Senadores Russianos.

POLONIA.

Varsovia 26. de Fevereiro.

HAvendo-se acabado de ler na Assemblea dos Senadores em 5. do corrente todas as cartas, actos, e memoriaes pertencentes aos negocios da Republica, rogou o Arcebispo Primaz a todos, que declarassem os seus pareceres; o que logo se executou, dizendo cada hum o que entendeo ser mais conveniente.

Em quanto às proposiçoens, feitas pelo Conde de Uratislao, Embaixador do Emperador, sobre as differenças dos Limites, disse o Bispo de Cujavia, que era necessario responderlhe, que a Republica naõ póde deliberar nesta materia, antes de se estabelecer a commissaõ pedida ha muitos annos; e de se haverem posto em liberdade os Cavalheiros Polonezes, que por ordem do Emperador foraõ prezos em Silezia.

Que sobre o que pedem nos seus memoriaes os Ministros da Czarina de Moscovia, respective ao Ducado de Kurlandia, e à Livonia, se lhes naõ podia tambem responder; pois se haviaõ já dado instrucçoens ao Marechal da Coroa, para ir tratar deste negocio na Corte de Petrisburgo, com o caracter de Embaixador; e os mais Senadores disseraõ, que se devia pedir a ElRey se servisse de dar novas instrucções ao dito Marechal, para continuar esta negociaçaõ, que se tinha principiado antes do falecimento do ultimo Czar com o seu Ministro, e para fazer diligencias por alcançar nella algumas ventagens mais para a Republica.

Que em ordem às differenças, que havia entre a mesma Republica, e ElRey de Prussia (disse o mesmo Bispo) se devia esperar, que as ultimas convençoens, que se tinhaõ feito com aquelle Principe, impediriaõ os effeitos das suas ameaças, sobre o particular de Thorn, e que se devia instruir o Graõ Thesoureiro da Coroa, para proseguir as conferencias com os seus Ministros; a que os mais Senadores accrescentaraõ, que se naõ concluisse neste negocio cousa alguma, mas só se ajustasse hum preliminar, ou Projecto relativo à ratificaçaõ da Dieta; e que se naõ projectasse nada sem parecer dos Senadores, que assistem ao lado delRey; e que ao mesmo tempo se devia representar aos Ministros de Prussia, que ElRey seu amo se servisse de observar daqui por diante melhor os precedentes Tratados, e por em sua liberdade todos os subditos da Republica, que os seus Officiaes tinhaõ

listado

listado por força para servirem nas suas tropas; e que quando assim se naõ fizesse, se mandassem avançar algumas Companhias para a Prussia, e se rebatesse a força com a força.

No particular do negocio de Thorn disse o mesmo Prelado, que o seu parecer era, que se podia ajustar amigavelmente pelas diligencias delRey, ou remetello à proxima Dieta geral, com a condiçaõ, que concedendose a liberdade do exercicio da sua Religiaõ aos Naõ-Conformados em Polonia, se pediria ás Potencias Protestantes outra semelhante liberdade para os Catholicos, que vivem nos seus Estados; e que a Corte de Prussia promettesse especialmente supprimir todas as innovaçoens, que tem feito em prejuizo dos Bispados de Cujavia, e Ermelandia, como tambem da Cidade de Elbing; e que se alguma Potencia estrangeira formasse algum designio contra a Republica, se rogaria a ElRey fizesse ajuntar logo a Dieta, e ao mesmo tempo huma convocaçaõ geral de toda a Nobreza Polaca, dentro de certo prazo, para se lhe oppor, e se deviaõ obrigar os Generaes a pôr em segurança as fronteiras; declarando porém, que a Republica naõ estava disposta a tomar as armas sem forçosas razoens.

A 6. e a 7. se continuou a mesma Assemblea, e assim os Bispos, como a mayor parte dos Senadores leigos, foraõ do mesmo parecer, e só o Graõ Thesoureiro insistio sobre a necessidade de ajuntar a Dieta geral, e de expedir cartas circulares para as Dietinas, ou Dietas particulares dos Palatinados. Com isto despedio o Primaz do Reyno a Assemblea, depois de haver rendido as graças aos Senadores por esta conclusaõ, de que prometteo dar parte a ElRey, o que effectivamente executou a 9. Ainda que segundo as Leys do Reyno, se naõ póde tomar resoluçaõ em nenhuma materia, quando a Dieta está limitada, e que assim os Senadores naõ podem dar os seus votos, se naõ por modo de conselho; comtudo já deste modo Sua Magestade se fica authorizada pela Republica, para fazer montar a Nobreza a cavallo, marchar os Exercitos, quando a necessidade o pedir, e ajuntar os Estados em Dieta, quando lhe parecer; porém parece, que se acha muito necessario differilla até o S. Miguel proximo, em que com huma só convocaçaõ se continuaráõ duas Dietas: a que ficou limitada para Grodno o anno passado, e a que neste se devia congregar na fórma das leys.

ElRey, naõ obstante os divertimentos do Carnaval, assiste muitas vezes nas conferencias, que se fazem sobre os negocios da presente conjuntura, e tem nomeado ao Principe Real seu filho por seu primeiro Ministro, naõ só para os despachos, que tocaõ a Saxonia, mas ainda para os deste Reyno, e os Polacos, quando tem alguma cousa que pedir a Sua Mag. se encaminhaõ primeiro a Sua Alteza, que a nenhum outro Ministro.

Por hum Expresso chegado de Leopoldia se tem a noticia, de haver falecido naquella Cidade, depois de huma dilatada doença, o Graõ General do Exercito da Coroa. Os avisos da Ukrania Poloneza dizem, que havendo Sultaõ Dely recusado submeterse às ordens do Graõ Senhor, havia S. A. Ottomana dado ordem, para serem degollados tres filhos seus, que se achavaõ em Constantinopla. Falla-se em que ElRey, e o Principe partiráõ para Saxonia, tanto que se acabar o Carnaval. Imprimio-se hum papel em que se diz, que muitos dos Grandes do Reyno estaõ resolutos a entrar antes em huma guerra, do que a ceder cousa alguma aos Protestantes: que se tem dado ordens a muitos Palatinados para fazerem palissadas, e linhas de communicaçaõ nos seus Castellos; e que se fará brevemente montar toda a Nobreza a cavallo. O certo he, que as tropas da Coroa, e as

de

de Lithuania tem recebido ordens para marchar para as fronteiras, e estar promptas para tudo o que puder succeder. A mayor parte dos Senadores tem voltado para os seus Paizes.

SUECIA.

Stockholm 2. de Março.

HAvendose ponderado no Tribunal da Chancellaria as propostas, feitas da parte do Emperador, pelo Secretario da Embaixada do Conde de Freitagh, que aqui se espera; e as que fizeraõ os Ministros de França, Grãa Bretanha, e Prussia, com as ventagens, que estes representáraõ em muitas conferencias aos de S. Mag. se votou a favor da accessaõ do Tratado de Hannover; cujo parecer approvou o Senado, depois de examinado nelle por duas vezes, no dia 26. do mez passado, e actualmente se estaõ preparando as repostas, que se haõ de dar aos Ministros das tres Coroas Aliadas.

Por hum Correyo despachado pelo Senado deste Reyno a Monf. Kraff, Ministro delRey em Varsovia, se lhe mandaraõ novas instrucçoens para fazer huma seria representaçaõ àquella Republica, e a ElRey, do mao estado, em que se acha a Religiaõ Protestante naquelle Reyno, e pedirlhes huma inteira, e prompta satisfaçaõ às suas queixas, na conformidade do Tratado de Oliva; porque naõ convindo nisto, Sua Mag. se acharia obrigado a unir as suas forças com as das outras Potencias, abonadoras do dito Tratado, em ordem a se repor tudo no estado antigo, e destruir as innovaçoens, que se tem feito em algumas Cortes.

Temse dado ordens precisas, para estar prompta a servir no fim deste mez a Armada do Reyno, que constará de trinta e oito naos de linha, além de hum grande numero de fragatas. Fallase em levantar oito Regimentos novos de Infanteria. Os Marinheiros, e Officiaes maritimos, que tinhaõ licença para irem às suas terras, receberaõ ordem para se acharem promptamente em Carlescroont nos principios do corrente. Tambem o Collegio do Almirantado resolveo aprestar tres fragatas para as mandar à India. Temse convindo em arrematar por lanços as rendas dos direitos da entrada por mar; o que se entende será de grande augmento para as rendas do Reyno. O Conde de Brancas-Cerest, que celebrou com grande magnificencia em 7. de Fevereiro os desposorios de S. Mag. Christianissima nesta Corte, com banquetes, fogo de artificio, baile, e jogos, a que convidou todos os Ministros estrangeiros, e a principal Nobreza da Corte, assim Cavalheiros, como Damas, havendo conseguido o principal ponto da sua Embaixada, voltará brevemente a França.

DINAMARCA.

Copenhaghen 19. de Fevereiro.

ElRey tem determinado pôr no mar no mez de Mayo proximo huma Armada de 40. naos de guerra, 36. fragatas, 7. pramos, e hum bom numero de galés, que serviráõ no Balthico, e no rio Albis, nomeando para Commandante supremo della ao Senhor de Schestedt, seu Conselheiro privado; e como desta nomeaçaõ resultaraõ varios desabrimentos, e differenças entre elle, e o Commissariato geral, Almirantado, e Almirante Judicker, nomeou S. Mag. para as examinar ao Baraõ de Rantzau, ao Contra-Almirante Paulsen, e Monf. Neven, e Wysen, Conselheiros de Justiça. Quinta feira passada foy S. Mag. com o Principe Real, ver passar mostra aos marinheiros, que estaõ todos vestidos de novo, e vio tambem com grande satisfaçaõ sua as naos, que se achaõ ainda nos estaleiros por acabar. O Conde de Reventlau, Conselheiro de Estado de S. Mag. será brevemente

mente nomeado para Presidente do Tribunal de Althena. Corre voz de alguns dias a esta parte, de que irá ElRey passar a Primavera em Holsacia. O Baraõ de Bothmar, Tenente General, e Enviado de Inglaterra, teve huma audiencia particular de Sua Mag. na semana passada; o Conde de Freitagh, Ministro, e Plenipotenciario do Emperador, teve outra, e havendo recebido novas instrucçoens da Corte de Vienna, partio com sua mulher para Elsennor Domingo passado, e esta manhãa devia atravessar o Zonte para Suecia, onde já tem a mayor parte da sua familia.

Os principaes Negociantes desta Cidade resolveraõ formar nella huma Companhia de Seguros, pondo em banco a somma de 150U. patacas; e antehontem assignaraõ já cincoenta pessoas, que prefizeraõ a somma de 100U. e por este caminho se espera evitar a sahida do dinheiro, que se remetia às Companhias dos Seguros de Hollanda, e de Hamburgo.

ALEMANHA.

Vienna 23. de Fevereiro.

O Emperador continúa a prevenirse para huma guerra, obrigando-o a fazer estas disposiçoens com mais cuidado a falla, que ElRey da Grãa Bretanha fez ao seu Parlamento, os seguros, que este lhe tem dado de sacrificar as suas vidas, e as suas fazendas em defensaõ da sua pessoa, e do seu governo; e acharemse os Ministros de França, Grãa Bretanha, e Prussia dispondo as suas cousas, para sahirem desta Corte. O Principe Eugenio teve huma conferencia secreta os dias passados com Monf. de S. Saphorino, Ministro delRey da Grãa Bretanha, a quem disse, que o Emperador naõ duvidava, que as negociaçoens, em que estava, dessem ciume a algumas Potencias; mas que elle lhe assegurava em nome de Sua Mag. Imp. que no Tratado se naõ metia clausula alguma prejudicial aos seus Aliados; que S. Mag. Imp. estimava tanto a amizade, e aliança de Sua Mag. Britannica, que nenhuma cousa o poderia separar della; que da sua parte esperava, que ElRey da Grãa Bretanha estaria da mesma opiniaõ; e que naõ haveria cousa em Alemanha, nem em Polonia, que ainda supposto o Tratado de Hannover, fosse capaz de perturbar a tranquillidade publica. A's instancias do mesmo Ministro da Grãa Bretanha, se mandou pôr em liberdade hum Inglez, chamado *Eduardo*, que foy prezo em Belgrado, voltando de Turquia, sem embargo de se saber, que foy o mesmo, que daqui partio enganosamente, para levar a Constantinopla a copia do Tratado de Hannover, pedindo hum passaporte a Monf. Brockhauzen, Referendario do Conselho de Guerra, com o pretexto de ser traficante, e ir àquelle Paiz com hum negocio seu particular.

Fallase aqui muito em hum Tratado secreto, feito entre o Emperador, e Hespanha, pelo qual se promettem assistir mutuamente em caso de se fazer guerra a hum, ou a outro; e Sua Magestade Catholica lhe dará huma certa somma de dinheiro de subsidios todos os annos, e lhe pagara os soldos da gente, que militar em serviço de ambas as Coroas em Italia, e em Flandres, com a condiçaõ de repartirem entre si as conquistas, que fizerem. Assegurase, que esta Corte recebeo já o primeiro pagamento do subsidio, e se esperaõ brevemente mayores quantias, e que neste sentido se fazem levas muy consideraveis, e se determina augmentar o numero das tropas Imperiaes até 180U. homens. Fazemse marchar para o Paiz Baixo Austriaco 8U. de tropas Palatinas, e de Wurtzburgo, que dizem saõ pagas por Hespanha. Assegurase, que o Duque de Lorena conservará em caso de guerra huma absoluta neutralidade, como seu pay, e avô. O Nuncio do Papa recebeo de Roma hum Expresso, com ordem de assegurar ao Emperador, que a

Sua

Sua Santidade lhe naõ veyo nunca ao pensamento entrar em aliança com certa Coroa, e com alguns Principes de Italia, contra a Casa de Austria. Na aliança, que se trata com a Czarina de Moscovia, se encontraõ algumas difficuldades, que retardaõ a sua conclusaõ. Corre a voz, de que o Emperador deve fazer huma viagem no principio de Mayo proximo às fronteiras de Italia, e que levará comsigo ao Principe Eugenio, e a outros Ministros de Estado, e Guerra.

Munick 28. de Fevereiro.

ENtre as sete, e as oito horas da noite de 26. deste mez, faleceo depois de huma larga enfermidade, e de haver recebido os Sacramentos da Igreja com huma notavel resignaçaõ, o Eleitor de Baviera Maximiliano Manoel, em idade de sessenta e cinco annos, sete mezes, e quinze dias, com huma lamentaçaõ geral de toda a sua Corte, e de todos os seus vassallos. Este Principe era o terceiro Eleitor de Baviera, e Condirector do Circulo do mesmo nome, Graõ Mestre, e Vigario do Imperio. Entrou no governo dos seus Dominios em Julho de 1680. Casou a primeira vez no anno de 1685. com a Senhora Archiduqueza Maria Antonia, filha do Augusto Emperador Leopoldo I. de quem teve tres filhos, que faleceraõ meninos. Passou a segundas vodas no anno de 1694. com Theresa Kunigunda Sobieski, filha de Joaõ III. do nome Rey de Polonia, de quem teve *Carlos Alberto Caetano*, Principe Eleitoral de Baviera, que agora lhe succede na dignidade, e na Casa, já casado, e com filhos: segundo, *Fernaõ Maria*, que tambem se acha já casado: terceiro, *Clemente Augusto*, Arcebispo, e Eleitor de Colonia, Bispo Principe de Munster, e Paderborn: e quarto, *Theodoro*, Bispo Principe de Ratisbonna. Havia feito mais glorioso o seu nome com o seu valor na guerra de Hungria contra os Turcos, e nas que depois houve na Europa, onde foy hum dos mayores Generaes do seu tempo. Os Estados deste Eleitorado saõ todos unidos, e naõ só muy ricos, mas taõ populosos, que mandando o Eleitor defunto numerallos no anno de 1699. se achou haver nelles tres milhoens 361U200. almas, de que podia pôr em armas trinta até quarenta mil homens de boas tropas.

GRAN BRETANHA.

Londres 10. de Março.

DEpois que ElRey mandou às duas Cameras do Parlamento as copias dos Tratados, ajustados em Vienna, e Hannover, se leraõ hum, e outro publicamente em ambas, e havendo-se começado a ponderar na dos Senhores em 28. do mez que acabou; entrou o Conde Townshend na individuaçaõ do que se tinha passado sobre elles, e os Condes de Lechmere, e Strafford propuzeraõ, que se devia deliberar sobre a sua materia em fórma de Junta, para que os Pares pudessem dizer mais livremente os seus pareceres; e havendo-se assim resoluto, occupou Mylord de Laware a cadeira de Presidente, e o Duque de Neucastle, Secretario de Estado, leo huma carta, que havia recebido na vespera do Coronel Stanhope, Embaixador de Sua Mag. na Corte de Madrid, na qual se continha: *Que o Duque de Ripperda, primeiro Ministro de Hespanha, lhe havia dito, que se havia concluido outro novo Tratado com o Emperador, pelo qual Sua Mag. Imp. se obrigava a fazer restituir Gibraltar a Hespanha por força de armas; no caso que por outro caminho se naõ pudesse conseguir; e para este effeito devia mandar 20U. homens de tropas suas a Hespanha, que seriaõ pagas por Sua Mag. Catholica, e por outra parte se obrigava ElRey de Hespanha a sustentar a Companhia de Ostende.* Lida esta carta, propoz Mylord Lechmere, que se differisse o tomar resoluçaõ sobre esta materia, até se communicar à Camera este novo Tratado; porque

porque talvez o que o Duque de Neucastle acabara de referir, seria somente huma cousa fallada; mas este Duque replicou, que ElRey lhe havia expressamente ordenado, que communicasse à Camera a dita carta; e o Conde de Scarborough, fez depois memoria de varios Tratados, que se tem feito com Hespanha de cem annos a esta parte, e mostrou estarem quebrantados todos por este ultimo, e depois de se haver alargado sobre a ingratidaõ, com que o Emperador se havia com a Naçaõ Britannica, propoz de se appresentar hum Memorial a ElRey, sobre o que Mylord Lechmere disse, que se tomasse cuidado de se naõ obrigar nelle a Naçaõ a defender os Dominios, que S. Mag. tem em Alemanha, no caso que fossem invadidos pelos Imperiaes; porém o seu parecer foy regeitado com a pluralidade da 94. votos contra 15. e esta clausula inserta no Memorial da dita Camera.

Asseguraise, que se passara hum Decreto no Parlamento, pelo qual se defenderá a entrada das rendas de Flandres, e pano de Cambray neste Reyno, e que o Almirantado passou ordens aos navios de guarda costa, para visitarem certos navios. ElRey fez presente à Princeza de Galles sua nora, do rapaz salvaje, que foy achado no Bosque de Zel, donde foy levado a Hannover, e virá a este Reyno, onde se trabalhará para o ensinarem a fallar, e a ter trato humano.

HESPANHA.

Madrid 26. de Março.

TOda a Casa Real logra perfeita disposiçaõ, e se acha fazendo as devoções precisas, para ganhar o Jubileo do Anno Santo, que o Summo Pontifice concedeo por tempo de dous mezes a todos os Fieis desta Monarchia, visitando quinze vezes, em quinze dias differentes, quatro Igrejas, que lhes forem nomeadas pelo Prelado. As que o Arcebispo de Toledo nomeou nesta Corte saõ, a Paroquia de Santa Cruz, a dos Trinitarios Calçados, e as dos Collegios de Santo Thomás, e Imperial para os povos; e para Suas Magestades, e Altezas, e seus criados as de S. Jeronymo, N. Senhora da Tocha, à Paroquia do Retiro, e o seu Oratorio Real. Todas as Religioens, Congregaçoens, e Irmandades, que visitarem em Procissaõ as primeiras quatro Igrejas nomeadas, ganharaõ o dito Jubileo no termo de quatro dias.

PORTUGAL.

Lisboa 11. de Abril.

SUa Magestade, que Deos guarde, fez varias merces a soldados, que o estaõ servindo na India, e a outros, que vaõ agora para o mesmo Estado nas naos, que estaõ promptas a partir com o primeiro bom vento.

Ajustou-se o casamento de Silverio da Sylva da Fonseca, Alcaide mór da Villa de Alfazeiraõ, com a Senhora Dona Joanna de Tavora, filha de D. Alvaro Pereira Forjaz Coutinho.

Nasceo segundo filho a Dom Luis de Portugal da Gama.

Em 5. do corrente entrou no porto desta Cidade huma nao de guerra Franceza, mandada pelo Capitaõ Beaumont de Beauharnois, vinda da Ilha de S. Domingos na America com cinco mezes de viagem, e se recolherá brevemente a Rochefort. Entraraõ nesta semana passada cinco navios Inglezes, e tres setias Hespanholas; e sahiraõ para varias partes com sal, e outras fazendas, cinco navios Inglezes, quatro Dinamarquezes, dous Francezes, e huma setia Genoveza.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feira 18. de Abril de 1726.

TURQUIA.

Constantinopla 16. de Fevereiro.

OS Embaixadores de França, e da Graõ Bretanha receberaõ a 3. e a 4. do corrente Correyos extraordinarios das suas Cortes, com despachos (ao que parece) muy importantes; porque a 5. montaraõ a cavallo, e vieraõ pedir audiencia ao Graõ Vizir, que logo lha concedeo, e contra o estylo durou huma hora inteira. O Conde de Romanzoff, Ministro da Russia, teve tambem outra particular do mesmo Vizir, na qual lhe representou, que a vinda de hum Enviado do Rebelde da Persia a esta Corte, naõ podia deixar de lhe dar a suspeita, de que traria proposiçoes prejudiciaes aos interesses da Emperatriz sua ama; e que assim se lhe naõ devia conceder audiencia, sem offender a fé dos Tratados concluidos entre o defunto Emperador da Russia, e o Graõ Senhor; porém o Graõ Vizir lhe respondeo, que segundo as leys do Imperio Ottomano, se naõ podia dispensar de ouvir a todos os Musulmanes, que tinhaõ negocios, que tratar com o Sultaõ; e porque o Conde de Romanzoff lhe fez novas instancias sobre esta materia, elle lhe prometteo de lhe comunicar tudo o que se tratasse com o dito Enviado. Assegura-se, que se tem quasi concluido hum Tratado de paz com o Sophi, e que esta Corte manda destacar 50U. homens dos seus Exercitos da Persia, e os faz marchar para as fronteiras da Georgia, se naõ he pretexto para os pôr visinhos da Europa.

ITALIA.

Napoles 6. de Fevereiro.

TOdas as noites de certo tempo a esta parte se tem visto hum Cometa, que lança huma grande claridade para a parte Oriental, e se começaõ a fazer varios discursos sobre a sua appariçaõ. Os Padres do Oratorio de S. Filippe Neri compraraõ por huma grande somma de dinheiro a Bibliotheca de Valetta. Chegou de

Roma o Cardeal Pignatelli nosso Arcebispo. Hum filho do Principe Ragotzy,
que estudava, e fazia os seus exercicios de montar a cavallo, dançar, e jugar as
armas nesta Cidade, havendo ido a Ancona, com o pretexto de ver o seu porto,
se embarcou nelle, para passar a Albania; porém sendo a embarcaçaõ, em que
hia, constrangida pelos ventos contrarios a arribar à mesma Bahia, foy prezo as-
sim como poz o pé em terra, por se entender, que era pessoa, que hia fugida, e
sendo levado à presença do Cardeal Bussi, Governador daquella Cidade, foy co-
nhecido do sobrinho do mesmo Cardeal, e elle mesmo descobrio quem era. Sua
Eminencia o fez pôr na sua liberdade, debaixo da palavra, que elle lhe deu de
partir para Roma, e voltar a Napoles; porém logo perto da noite tornou ao por-
to, e se fez à véla para Dalmacia, quatro, ou cinco horas antes de chegar de Ro-
ma hum Expresso, com ordens para se prender, e ser conduzido a Milaõ o dito
Principe. Entendese, que o seu intento he passar a Constantinopla, e talvez por or-
dem de seu pay, que se acha ao presente muy favorecido naquella Corte, indicio
certo de quererem os Turcos aproveitarse da presente conjuntura, e maquinarem
a seu favor alguma rebeliaõ na Hungria, ou Transilvania, com o pretexto do di-
reito, que pertende ter ao dito Principado.

Roma 9. de Março.

O Papa se recolheo de Monte Mario, onde esteve retirado pendente a mayor
força dos divertimentos do Carnaval, na terça feira 5. do corrente pelas sete
horas da manhãa, e depois de celebrar Missa na Capella do seu quarto do Vatica-
no, desceo à Capella Sixtina, onde assistio com os Cardeaes ao Anniversario da
morte do Papa Innocencio XIII. seu antecessor, cantando a Missa o Cardeal Con-
ti, irmaõ do mesmo Pontifice defunto; antecipandose esta funçaõ, por serem oc-
cupados os dias seguintes com as da Quaresma.

A 6. foy à Igreja de S. Sabina, e havendo celebrado Missa na Capella de S. Do-
mingos, fez com assistencia dos Cardeaes a bençaõ, e distribuiçaõ da Cinza. As-
sistio à Missa, ouvio o Sermaõ, que fez o Padre Rossy, Procurador geral dos
Theatinos, e jantou com os Religiosos Dominicos daquelle Mosteiro no seu Re-
feitorio commum. Hontem foy celebrar Missa à Igreja dos Religiosos Hospitala-
rios de S. Joaõ de Deos, onde o Geral desta Ordem lhe appresentou hum Relica-
rio de cristal de Rocha, com hum pedaço do dedo do mesmo Santo, cuja festa ce-
lebra a Igreja neste dia. A' instancia do Geral dos Religiosos Franciscanos confir-
mou, e ampliou os privilegios concedidos na Bulla do Papa S. Pio V. em que
isenta as quatro Ordens Mendicantes de todos os direitos de entrada, gabellas, e
portes de cartas.

Tem Sua Santidade declarado, que determina prover hum dos Capellos de
Cardeaes, que se achaõ vagos, em hum Religioso de S. Francisco, e se falla no
Padre Romilli, natural de Bergamo, que foy já Geral da mesma Ordem, e no
Padre de la Grozze, que o he actualmente. Como o obstaculo, que se encontra
he o naõ terem estes Religiosos bens para sustentar a pompa da Purpura; e naõ
haver ao presente benesicios vagos, que S. Santidade lhes possa dar, se aprovei-
ta o Cardeal Cienfuegos deste embaraço, para recomendar o Padre Burgos, que o
Emperador tem nomeado para Bispo de Catania em Sicilia, com o pretexto de
que naõ lhe seraõ necessarias rendas mais grossas, que as do dito Bispado; mas co-
mo se entenda, que esta recomendaçaõ he feita por ordem da Corte de Vienna,
que quer augmentar por este caminho o numero das suas creaturas, parece, que
naõ será attendida.

ElRey de Sardenha eftá em preço com a Bibliotheca da Cafa Conti, com o intento de fazer prefente della à Univerfidade, que tem fundado em Turin.

A 3. faleceo nefta Cidade em idade de 62. annos a Senhora Marqueza Petronilha Paulini, viuva do Marquez Francifco Maffimi, Senhora que pela fua vaftiffima erudiçaõ eftava aggregada a varias Academias de Italia; e no dia feguinte foy expofto o feu cadaver na Igreja das Religiofas de Santo Egidio, onde tinha mandado lavrar huma fepultura para o feu jazigo.

Tem trabalhado quanto he poffivel na reconciliaçaõ do Pertendente da Graã Bretanha os Cardeaes Imperiali, Ottoboni, Barbarigo, e Origo, a Princeza de Piombino, e o Duque de Giovenazzo; e como à vifta dos meyos, que para ella fe propoem, fe naõ póde confeguir, declarando a Princeza fua efpofa, que eftá determinada a acabar os feus dias na claufura de hum Convento, fe começa a fufpeitar, que todo efte defabrimento he fingido, e outros divulgaõ, que o Principe Jaques Sobieski feu pay virá a efta Corte no mez de Abril, e que a levará comfigo para Silezia.

Preparafe o Palacio, que os Duques de Parma tem nefta Corte, para hofpedar a Senhora Rainha de Hefpanha D. Marianna de Neuburgo, viuva delRey Carlos II. que vem por fua devoçaõ à efta Curia. Na tempeftade, que fez em 15. do mez paffado de trovoens, e relampagos, cahio hum rayo fobre o zimborio da Bafilica de S. Pedro, que desfez o varaõ de ferro, que fuftentava pela parte interior o globo, e depois gaftou huma admiravel pintura do famofo Miguel Angelo Buonarota, que eftava no Templo. Outro cahio na torre da Bafilica de Santa Maria Mayor, onde o feu calor deixou desfeitas algumas pedras.

Florença 23. de Fevereiro.

O Graõ Duque continúa a lograr boa faude depois da fua ultima indifpofiçaõ, e tem dado varias vezes audiencia aos feus Miniftros, e fez publicar hum Edital, pelo qual eximio a todos os lavradores, cocheiros, e criados de todos os feus Eftados da impofiçaõ, que pagavaõ todos os annos por cabeça, metendo no mefmo indulto todos os particulares, cujas rendas naõ paffarem de cem mil reis, o que tem caufado huma univerfal alegria no povo. Os Duques de Modena, e de Parma fazem grandes preparaçoens, para receberem a Rainha primeira viuva de Hefpanha, que vem a Roma, e ha de paffar no mez de Mayo proximo pelos feus Eftados. Efcrevefe de Genova, que paffando o Horacio Juftiniani à Ilha de Corfega, de que foy nomeado Governador pela Republica, naufragara na altura de Cabo Corfo, perdendofe com toda a fua familia, de que fó efcapou feu filho mais velho.

Veneza 26. de Fevereiro.

OS divertimentos do Carnaval continuaõ cõm grande affluencia de eftrangeiros, e fem defordem. Temfe formado nefta Cidade, com a protecçaõ do Doge, huma fociedade de gente de letras, que tomou o nome de *Sociedade Albricianna*, e fe compoem de trinta Academicos, que fizeraõ a fua primeira Affemblea em 9. defte mez, na prefença da principal Nobreza defta Cidade, de muitos Prelados de confideraçaõ, e de hum grande numero de peffoas fcientes, affim naturaes, como eftrangeiros. Leraõfe nella muitas differtaçoens Hiftoricas, e Fificas, que foraõ geralmente applaudidas. Houve depois huma Serenata de vozes, e inftrumentos, e ultimamente huma magnifica illuminaçaõ. A fegunda Affemblea fe ha de fazer no principio da Quarefma em huma Sala, que o Doge tem mandado preparar para efte effeito.

O

O Magistrado das Armas fez a 11. deste mez a revista da equipagem da fragata Santo André, que se acabou de armar, e deve partir para Levante com o primeiro vento favoravel. Trabalhase com grande calor na fabrica de varias naos de guerra, e se prepara hum grande comboy de mantimentos, e munições de guerra para Corfu. As cartas de Milaõ de 2. do corrente dizem, que se falla em formar hum commercio daquella Cidade para Fiume, e que este se ha de fazer pelo rio Pó.

ALEMANHA.

Vienna 2. de Março.

AS noticias, que vem de Constantinopla dos aprestos, que os Turcos fazem para se aproveitarem da conjuntura presente, depois que o Visconde de Andrezel, Embaixador de França, lhe communicou o Tratado de Hannover; os avisos da pratica, que ElRey da Grãa Bretanha fez ao seu Parlamento, e as repostas das duas Cameras, taõ conformes aos desejos do mesmo Principe, e o de se haver a Republica de Hollanda declarado a favor do dito Tratado, tem feito repetir com mais frequencia os Conselhos, e fazer huma grande conferencia em casa do Principe Eugenio de Sabóya, a que assistiraõ o Ministro de Hespanha, e todos os Officiaes Generaes, que se achaõ nesta Cidade, e quarta feira passada assistio o mesmo Emperador a hum Conselho privado. Corre a voz, de que o Baraõ de Ripperda tem ordem para alcançar do Emperador permissaõ, para que o Conde Guido de Starremberg se queira encarregar do mando das tropas de Sua Mag. Catholica, no caso que seja forçoso entrar em guerra contra qualquer Potencia. Temse dado ordens muy precisas aos Governadores das Praças de Hungria, e Transilvania, para observar os Povos daquelles Paizes, e principalmente os Protestantes; por se temer conservem intelligencias secretas com a Corte Ottomana.

O Conde de Tarouca, Embaixador extraordinario de Portugal, chegou aqui a 19. do mez passado, com huma comitiva muy numerosa, e se alojou no Palacio do Marquez de Rofrano defunto, que tinha mandado alugar, onde o recebeo hum de seus filhos, que tinha chegado na vespera. Mons. Grimaldo, Nuncio do Papa, se queixa do procedimento dos Ministros desta Corte nos Reynos de Napoles, e Sicilia, por se naõ quererem respeitar nelles as Bullas Apostolicas; e por se naõ attender aqui a estas representaçoens. Dizem, que o Duque de Richelieu, Embaixador de França, tem descuberto alguma negociaçaõ de grande importancia, que se tratava nesta Corte, de que deu parte por hum Expresso a Pariz, donde recebeo cem mil libras de ajuda de custo para a despeza, que ultimamente fez com a festa, com que celebrou tres dias magnificamente os desposorios del-Rey seu amo.

Sem embargo de todo o cuidado, que se applica às disposiçoens precisas da presente situaçaõ, naõ faltaõ divertimentos na Corte. Suas Magestades Imperiaes Reynantes viraõ na noite de quarta feira passada, a segunda representaçaõ de huma nova Opera; na quinta jantaraõ em publico, e de noite houve huma mascarada em Palacio. Hontem se divertiraõ em tirar ao alvo. O Conde de Harrach, Marechal da Austria Inferior, deu a 19. no seu Palacio hum magnifico baile, em que houve hum grande numero de mascaras. Temse recebido grossas remessas de dinheiro da Corte de Hespanha, e se esperaõ dentro de pouco tempo outras mayores. O Conde de Starremberg, Embaixador de Sua Mag. Imp. a ElRey da Grãa Bretanha, receberá à manhãa as suas ultimas instrucçoens para partir logo para

Lon-

Londres, fazendo caminho pela Haya, onde ha de executar huma importante commissaõ. Esperaise com impaciencia a volta de hum Correyo, que se despachou ha poucas semanas a Constantinopla, com ordens para o Residente de Sua Mag. Imp. notificar na Corte do Sultaõ a aliança, tratada entre esta Corte, e a da Russia.

FRANÇA. *Pariz 16. de Março.*

COm a noticia chegada de Munick de ter falecido em 26. do mez passado o Eleitor de Baviera, irmaõ da Senhora Delphina Marianna Victoria, avó paterna delRey, se tomou a resoluçaõ de se vestir a Corte de luto por tempo de seis semanas.

As vigorosas resoluçoens do Parlamento da Grãa Bretanha nos fazem persuadir, que naõ havera guerra na Europa, pelo grande pezo, que ha de fazer na balança della, mas sempre da nossa parte se continúa no cuidado de pôr o Reyno em estado de sustentar a aliança feita em Hannover, no caso que seja preciso o rompimento, e se tem approvado o projecto, que se fez para levantar 60 U. homẽs de milicias, para o que se expediraõ já para as Provincias as ordens necessarias. Dizem, que os 12. batalhoens, que tinhaõ ordem para marchar do Delphinado para Alsacia, tiveraõ outra para suspender a marcha. Outros dizem, que o nosso Exercito terá hum augmento de 10. homens por companhia, além do que ultimamente teve. Todos os Intendentes tem ordens para fazerem nas suas Provincias respectivas provimento para hum grande numero de milicias. Os Estados da Provincia de Languedoc, que se achaõ juntos em Mompelher, deraõ hum donativo gracioso a ElRey de tres milhoens de libras, e consentiraõ na imposiçaõ de huma taixa de dous por cento.

Mandouse supprimir a Casa da moeda, que havia na Cidade de Lilla, porque como està situada na fronteira, fica muy facil a sahida da moeda antiga para os Paizes estrangeiros. O Confessor da Rainha partio de Marly para Chambord em 24. do mez passado com 50 U. libras, que a mesma Senhora manda a ElRey seu pay, e algumas joyas para a Rainha sua máy, que importaraõ em 12 U. Tem-se dado a ElRey varias plantas, para demolir o Palacio velho de S. Germain en Laye, e fazer outro em seu lugar, deixando conservado o novo para alojar huma parte da Corte. Escolheo-se o Collegio de Harcourt, para pôr nelle a Bibliotheca da Universidade, em quanto se naõ fabrica hum edificio mais proprio para a sua erecçaõ; e S. Mag. querendo contribuir para a sua grandeza lhe concedeo, que se lhe dè de emolumento hum exemplar de todas as Impressoens, que se fizerem no Reyno. A partida do Abbade de Livry para Polonia, fica deferida para depois da Pascoa.

Achaõ-se já reconciliados, e com boa intelligencia entre si os Duques de Orleans, e de Bourbon, tratandose com a mesma amizade, que tinhaõ antes da sua differença. Os avisos de Turin dizem, haver falecido em 22. do mez passado a Princeza de Soissons, irmãa do Principe Eugenio de Saboya, Maria Joanna Bautista em idade de 61. annos.

HESPANHA. *Madrid 5. de Abril.*

DOmingo passado assistiraõ Suas Magestades, e Altezas na Igreja de S. Jeronymo à Sagraçaõ de D. Domingos Valentim Guerra, Abbade da Igreja Collegiada de Santo Ildefonso, e Confessor da Rainha, e da Senhora Infante, para Arcebispo de Amida. Fez esta funçaõ o Cardeal D. Carlos de Borja com assistencia dos Bispos de Sion, e Laren, concorrendo a este acto hum grande numero de Nobreza.

Avisos

Avisa-se de Hollanda haver o Marquez de S. Filippe, Embaixador de S. Mag. dado hum largo Memorial em 7. do mez passado, aos Estados Geraes daquella Republica, sobre os negocios da presente situaçaõ; dizendolhes em elle, „ Que „ supposto haver reservado toda a representaçaõ para quando fossem servidos res- „ ponder à carta de S. Mag. Catholica, que lhe fora entregue em 6. de Fevereiro „ pelo Secretario da Embaixada D. Nicolao Antonio de Oliveira, as novas or- „ dens, que tinha recebido de S. Mag. o precisavaõ a lhes expor, e repetir a sin- „ ceridade do seu Real animo, e o zelo, que tem da quietaçaõ publica da Euro- „ pa, procurada sempre de S. Mag. com o mayor cuidado, para ver descançar os „ povos da sanguinolenta, e dilatada guerra, que precedeo a paz de Utreque.

„ E porque ainda com esta se naõ pode conseguir, sem embargo de a antepor „ a Real clemencia de S. Mag. a muitos interesses seus, por ficar existindo sempre „ o fundamento da guerra, nas encontradas pertenções de Sua Mag. e do Senhor „ Emperador, que deraõ motivo à inevitavel ruina, e infelicidade de grande parte „ da Europa, e se tornou de novo a accender nella a guerra; S.Mag. pela mediaçaõ „ dos Principes, authores da Quadruple aliança se inclinou a entrar nella, e em hũ „ Tratado, concluido em Londres, e Pariz; porque o grande zelo de Suas Mages- „ tades Christianissima, e Britannica entraraõ com grande actividade a compor „ os oppostos direitos das Casas de Austria, e Hespanha; naõ recusando S. Mag. „ Imp. aceitar por medianeiro para a paz de Cambray, a hum Principe da Casa de „ Borbon, com quem tinha guerra, nem S.Mag. ao Rey da Graã Bretanha, Alia- „ do publico do Emperador, pois com as suas armas pode introduzir as Austria- „ cas em Sicilia; porque na summa rectidaõ dos Principes, ainda que disputem „ com tanta heroicidade o seu direito, naõ he de presumir, que se perca a sobera- „ na indifferença, quando se trata da mediaçaõ, ainda que fosse contra a sua pro- „ pria Casa; nem que para isso obste a amizade, que entretem com ambas as par- „ tes; porque naõ póde ser medianeiro senaõ aquelle, em quem ambos confiem: e que nesta consideraçaõ se offerecera, e offerece S. Mag. Cath. novamente para „ Medianeiro das differenças, que poder haver entre S.Mag. Imp. e os Senhores „ Estados Geraes, e que para este effeito o tinha nomeado para seu Embaixador „ aquella Republica.

„ Que nunca S.Mag. presumira, que naõ fosse a sua mediaçaõ aceita por hũa „ Republica, que tantas provas tem da sua propicia vontade, da sua amizade cons- „ tante; e da fé com que guarda os seus Tratados; e mais quando nem a paz com o „ Emperador, nem os Tratados concluidos em Vienna embaraçaõ a S. Mag. pa- „ ra naõ poder concluir com a Republica outros mais estreitos, que possaõ ser „ para ella, e para toda a Europa da mayor utilidade; nem para deixar de fazer „ justiça nos seus Reynos, quando se justifique estar a Republica gravada no com- „ mercio, seja dentro, ou fóra da Europa, assim como Suas Senhorias o tinhaõ „ declarado na reposta, que deraõ ao Secretario da sua Embaixada em 24. de Ja- „ neiro, de que naõ embaraçaria qualquer accessaõ dos Estados Geraes ao Trata- „ do de Hannover, para ouvir as proposições, que elle Embaixador lhe fizesse em „ chegando, de cuja prudentissima reposta se entende, que a Republica quer „ conservar a sua justa liberdade; e que naõ faz a dita accessaõ com o effeito de „ odio, mas de prevençaõ, dando tambem exemplo a S.Mag. de que hum Trata- „ do naõ embarace outro; porque a Soberana liberdade dos Principes naõ sahe „ fóra dos termos justos, e razonaveis; e assim podia S. Mag. convir em muitas „ cousas com a Republica, compativeis com o Tratado de Vienna, e sem alterar

a estrei-

„ a estreita amizade, que conservará com o Senho. Emperador, e pertendia con-„ servar com a Republica, e com quantos contribuirem para o socego publico.

„ Que estas sinceras expressões se fundavaõ em se persuadir S.Mag. que o Tra-„ tado de Hannover naõ tem por objecto mais, que a paz da Europa, como o de „ Vienna; pois naõ he crivel, que com elle a impugnem os mesmos Principes, „ que a estabeleceraõ com a sua Quadruple aliança, em que se declararaõ por Me-„ dianeiros, quando he certo que o de Vienna naõ só confirma, mas tem por fun-„ damento os artigos do de Londres; e tudo o mais, que nelle se estipulara foraõ „ interesses particulares das duas Casas, sem se pertender violar nenhum Tratado „ interior, nem fazer prejuizo ao commercio alheyo; mas conservando sempre, „ como he justo, a sua Soberana independencia.

„ Que na boa fé, e religiosidade com que S.Mag. procede, he consequencia „ da paz huma estreita, e constante amizade com S. Mag. Imp. mas que esta se „ naõ oppoem à que professa com os Estados Geraes, por cuja razaõ queria entrar „ com elles em negociaçaõ, na qual usando da sua Real magnanimidade, podia fa-„ cilitar muito a conveniencia do commercio dos subditos della; sendo notorio, „ que nenhum outro Principe lhes poderá fazer mayores partidos, ou equivalen-„ cias, todas as vezes, que se lhe mostrarem violados em qualquer ponto, naõ só „ os Tratados precedentes, que Hespanha tivesse assignado, mas a menor idéa da „ utilidade da Republica; e que se todo o tropeço consistira no cõmercio da Com-„ panhia de Ostende na India Oriental, S.Mag. faria com o Senhor Emperador, „ que o dito commercio naõ fosse prejudicial à Republica; nem ao presente, nem „ para o futuro; e que se Suas Senhorias considerassem o poder de S. Mag. Ca-„ tholica na America, conheceriaõ, que ninguem podia ser Medianeiro, nem Abo-„ nador em qualquer acordo, como hum Monarcha, que taõ vastos Reynos pos-„ sue, e de quem he proprio o mayor negocio das Indias.

„ Que he verdade, que S. Mag. se oppuzera em Londres à dita Companhia de „ Ostende, por D. Jacinto de Pozobueno seu Ministro, como Suas Senhorias no-„ tavaõ na sua citada reposta; porém que isto fora em tempo, que naõ estava fei-„ ta a paz, nem S. Mag. se tinha declarado por amigo do Senhor Emperador, „ com que lhe ficava licito procurar atalharlhe qualquer conveniencia, sem exa-„ minar se era muita, ou pouca.

„ Que S. Mag. naõ offerecera a sua mediaçaõ, se naõ esperara da amizade de „ S. Mag. Imp. que poria a dita Companhia de Ostende em termos de naõ fazer „ prejuizo à Republica, e que por nenhuma mediaçaõ, como pela sua usara Sua „ Mag. Imp. de tanta generosidade, porque nem lhe fica decoroso (sem preceder „ rogo, e negociaçaõ) fazer à Republica as utilidades, que póde sobre o com-„ mercio de Ostende, só pelas quasi ameaças de entrar em hum Tratado defensi-„ vo, nem ainda que se chegasse às armas, que seria o meyo de tirar a possibilida-„ de a hum ajuste conveniente, fiandose na contingencia, que involve muitos „ inconvenientes, e talvez naõ previstos.

„ E que naõ chegando nunca tarde para a justificaçaõ, e prudencia de Suas Se-„ nhorias as suas proposiçoens, lhe offerecia no Real nome de S.Mag. hum Tra-„ tado, que continha dous pontos dependentes hum do outro; o primeiro dire-„ ctamente com S.Mag. para reparar qualquer damno, ou prejuizo, que os Es-„ tados pertendiaõ padecer de qualquer precedente resoluçaõ sua; o segundo me-„ diar com S. Mag. Imp. sobre qualquer queixa da Republica; e como para estes „ pontos ambos era preciso, que Suas Senhorias explicassem os fundamentos da

„ sua razaõ, era natural, que os expuzessem a ElRey, ou por carta, ou por offi-
„ cio do Embaixador, que tinhaõ em Madrid, pois sempre tirariaõ mais favora-
„ veis condiçoens, tratando-o immediatamente com S. Mag. e assim esperava,
„ que suspendendo qualquer ulterior resoluçaõ, que respeite o Tratado de Han-
„ nover (o que faria difficultoso depois o ajuste entre S. Mag. Imp. e esta Repu-
„ blica) seriaõ servidos entrar em negociaçaõ sobre os pontos referidos com Sua
„ Mag. Catholica; porque lhes podia assegurar, que conseguiriaõ condiçoens
„ mais ventajosas aos seus subditos com o amigavel ajuste de hum Tratado; que
„ com a resoluçaõ mais violenta, que lhes podesse inspirar o seu poder, ou a sua
„ industria &c.

Faleceo de hum pleuriz malino no Mosteiro de N. Senhora de los Angeles de Mo[illegible]da, da Ordem de S. Francisco, em idade de 47. annos, o Reverendo Padre Fr. Joaõ Blasques del Barco, Religioso da mesma Ordem, Prégador de S. Mag. Catholica, e Missionario Apostolico nos Reynos de Portugal, e Hespanha, havendo predicto a brevidade da sua morte no ultimo Sermaõ, que prégou na Villa de Mirabel: Varaõ de grandes letras, e virtudes, e de tanto zelo do bem das almas, como se mostra no seu grande livro; que compoz intitulado *Trombeta Euangelica*; foy taõ geral o choro, e sentimento da sua morte, que concorreraõ tres povos differentes no seu enterro; além de outras muitas pessoas, que vieraõ das Villas circumvisinhas.

PORTUGAL.

Lisboa 18. de Abril.

SAbbado 13. do corrente partiraõ do porto desta Cidade para a India, duas naos de guerra chamadas Santa Theresa, e Madre de Deos, e por Capitaens de mar, e guerra, da primeira Jeronymo Roquete, da segunda Agostinho de Mello Lobo, Fidalgo da Casa Real, que já tinha militado naquelle Estado: nove de commercio para Pernambuco, 3. para o Maranhaõ, 3. para a Bahia de Todos os Santos, hum para a Paraiba, e outro para a Ilha da Madeira, todos comboyados pela fragata de guerra S. Lourenço, a ordem do Capitaõ de mar, e guerra Joaõ Alvares Barrasas. No mesmo dia se embarcaraõ para Missionarios do Oriente treze Religiosos da Provincia da Madre de Deos dos Reformados do Serafico Patriarca S. Francisco, enviados pelo Padre Prégador Fr. Affonso da Madre de Deos Guerreiro, Procurador géral, e Commissario assistente da dita Provincia, Academico da Academia Real da Historia Portugueza; e pelo Padre Fr. Antonio das Chagas, Procurador géral da mesma Provincia, indo por Superior dos ditos Missionarios, o Padre Fr. Simaõ do Espirito Santo, Religioso da mesma Ordem.

Bautizouse na Igreja Collegiada de nossa Senhora da Oliveira em 31. do mez passado com os nomes de *Gonçalo*, *Joseph*, *Thomás*, *Francisco*, *Antonio*, o primeiro filho, que nasceo a Thadeo Luis Antonio de Carvalho, Senhor de Abadim, e Negrellos, sendo seu padrinho o Marquez de Angeja, e madrinha a Senhora D. Marianna Luiza de Valladares sua avó, e se fez este acto com muita magnificencia.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessárias.

Num. 17.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feira 25. de Abril de 1726.

RUSSIA.

Petrisburgo 2. de Março.

CUIDANDO sempre a nossa Emperatriz nas ventagens dos seus Estados, e na melhor administraçaõ do seu governo, acaba de formar agora hum novo Conselho, que será intitulado do Cabinete, e se fará na sua presença, para nelle se tratarem os negocios estrangeiros, e os principaes deste Imperio, ficando subordinados ás suas decisoens nos negocios de consideraçaõ os Conselhos de Guerra, do Almirantado, e do Commercio. Os Ministros, que Sua Mag. Imp. nomeou para elle, saõ o Principe de Menzikoff, General Supremo das tropas do Estado, o General Principe de Gallitzin, o Conde de Apraxin, Grande Almirante, o Conde de Gollofskin, Graõ Chanceller, o Baraõ de Osterman, Vice-Chanceller, e o Conde de Tolstoy, Conselheiro privado. Os negocios de menor importancia se remeteráõ ao Conselho dos Senadores, para o qual foraõ nomeados proximamente para Ministros o Principe Sergio Gregorio Dolhoruchi, o Principe Circaski, e os Generaes de Batalha Mammonoff, Saurikoff, e Devier, que tomaraõ já posse dos seus lugares no principio do mez passado. Tambem fez S. Mag. Imp. mercé do emprego de seu Estribeiro mór ao General Jagozinsky.

O Conde Carlos de Bielke chegou aqui de Stockholm, para passar depois a Kurlandia, onde tem negocios particulares. A Condessa de Gollofskin, mulher do Conde deste titulo, que está por Ministro desta Coroa em Hollanda, chegou aqui de Moscow, e se deve embarcar brevemente para passar a Haya. O Secretario, Estribeiro, e alguns criados do Conde de Rabutin, Embaixador do Emperador de Alemanha, chegaraõ a 22. do mez passado, com o seu fato, e equipagens; e a Corte tem mandado alguns Trenós a Narva, para serviço deste Ministro, e da sua comitiva, com ordens para se pagar toda a sua despeza desde Riga

 até

atè esta Corte. Assegura-se, que o Vice-Chanceller Baraõ de Osterman está nomeado para ir por Embaixador a Suecia; e que o Principe Dolhorucki, que está em Polonia, passará à Corte de Vienna. Dizem, que o Tratado de Aliança, que ha mezes se tratava entre estas duas Cortes, se communicou ao Senado, e que este o naõ approvara, antes alguns dos Senadores representáraõ, que lhes parecia muito mais conveniente aos interesses de Sua Mag. Imp. e dos seus subditos, o entrar no Tratado de Hannover; porém parece, que a negociaçaõ naõ está taõ adiantada como se publica, pois naõ ha mais de doze dias, que se mandou pleno poder a Monf. Lanczinski, nosso Ministro em Vienna, para poder tratar sobre este particular com os Ministros daquelle Emperador, pelo que toca sómente em huma aliança contra os Turcos; porque agora se rompeo a nova de que a Emperatriz por Conselho do Senado, tem resolvido observar na presente conjuntura huma exacta neutralidade com as mais Potencias da Europa.

As noticias, que vem nas cartas de Constantinopla, de haverem as tropas Ottomanas largado a empreza do sitio de Hispahan, e terem ordem para marchar na Primavera proxima para as fronteiras da Georgia, por se achar já feito hum ajuste entre o Sultaõ, e o novo Sophi, parecem falsas, e suppostas pelos Turcos para algum fim; pois ao contrario se tem aqui recebido aviso, de que aquelle Principe se tem metido na protecçaõ da nossa Emperatriz, e se acha já em Backu. Temse mandado reforçar o Exercito, que temos na Persia, e o Principe Basilio Volodimirio Dolgorucki está de partida, para ir tomar o governo supremo de todas as tropas Russianas. O Conde de Romanzoff, que está por Plenipotenciario em Constantinopla, tem ordem para se recolher a esta Corte, se o Graõ Vizir dentro de hum mez naõ fizer partir os Commissarios, que tem nomeado para irem demarcar os limites das Provincias conquistadas por humas, e outras armas na Persia.

Continuaõ-se com o mesmo calor as preparaçoens militares por mar, e por terra. Os Inspectores Generaes receberaõ ordens para fazerem todos os mezes nas Provincias a revista dos Regimentos, que nellas se achaõ aquartelados, e mandarem hum rol ao Principe de Menzikoff. A mostra geral está determinado fazerse no primeiro de Mayo; e no mesmo tempo se formaráõ 6. Regimentos novos de Infanteria, e 12. de Cavallaria, das novas levas, que se vaõ continuando por toda a parte com bom successo. Temse mandado partir muitos Officiaes, Generaes, e Commissarios para estabelecerem Armazens no Ducado de Kurlandia; e ultimamente se tem mandado ordem às tropas, para estarem promptas a marchar no principio do mez proximo, e destas se mandaõ avançar para esta Cidade 28U. homens, além dos 15U. que já aqui se achaõ, e em Cronsloot. O Almirantado tem tambem ordem para aparelhar toda a Armada na Primavera proxima, e para no mez de Mayo pôr no mar huma Esquadra de navios da segunda, e terceira ordem, além de 70. galés, e 200. embarcaçoens pequenas.

O Tribunal do Commercio examina actualmente a nova tarifa, para dar sobre ella o seu parecer antes de se publicar; e se manda ouvir primeiro os homens de negocio, para declararem o prejuizo, que della lhes resulta para se evitar. Os Ministros dos Reys de Suecia, e Dinamarca tiveraõ audiencia particular da Emperatriz, na qual lhe pediraõ huma reposta satisfatoria ao Memorial, que lhe deraõ os tempos passados sobre o commercio; assegurandolhe, que os Reys seus amos naõ entrariaõ nunca em aliança alguma contraria aos seus interesses, mas que continuariaõ em tomar todas as medidas convenientes, para entreter a paz, e tranquillidade no Norte.

Feste-

Festejouse com muita magnificencia o dia do nome da Duqueza de Holsacia, e alem da musica, e fogos de artificio houve hum banquete no Paço, cuja mesa formava a figura de hum grande A; ficando a Emperatriz assentada na ponta do angulo, e a familia Imperial repartida nas duas hastes. A cuberta da fruta, e doces representava huma frota com hum grande numero de flamulas, e bandeiras da Russia, e de Holsacia. A primeira saude, que o Duque de Holsacia fez à Emperatriz, foy com hum grandissimo copo de ouro. Com a mesma occasiaõ fez S. Mag. Imp. presente à Duqueza sua filha de hũ toucador de ouro, tudo macisso, em que havia hum espelho com a moldura guarnecida de diamantes, de valor de 30 U. cruzados, e ao Duque de huma grande taça de ouro, tambem macisso, que poderá levar onze botelhas, e peza mais de 6 U. cruzados. No mesmo dia fez mercê de varios empregos do serviço Real, e entre estes deu o de Copeiro mór ao Coronel Brumer, sobrinho do General Ducker, que já era Gentil-homem da Camera.

POLONIA.

Varsovia 9. de Março.

O Conde de Rabuttin, Ministro do Emperador, chegou a 21. do mez passado a esta Corte, e logo no dia seguinte de manhãa teve audiencia delRey, e do Principe Real, e de tarde foy buscar o Principe Dolhorucki, Ministro da Russia, com quem teve huma dilatada conferencia. Dizem, que vem encarregado de algumas commissoens importantes, pertencentes às differenças da presente conjuntura, na esperança de ajustar hum concerto com as Potencias, e esta Republica, a fim de evitar huma guerra, que naõ póde deixar de ser perigosa; e que partirá brevemente para a Corte da Russia. ElRey lhe mandou communicar, e aos Ministros da Russia, Prussia, e Hollanda, como tambem ao Nuncio do Papa, as resoluçoens, que os Senadores tomaraõ nas ultimas conferencias, em ordem a poderem entrar em negociaçaõ com os Commissarios, que para isso se nomearaõ, e a que se convenha com elles, se for possivel, em condiçoens, que se possaõ expor na Dieta geral, a qual unicamente tem a authoridade de as approvar, e ratificar.

Os Senadores tem representado a S. Mag. que será inutil convocalla, se primeiro se naõ ajustarem com as Potencias estrangeiras as clausulas, com que se deve fazer esta composiçaõ; e assim naõ sobrevindo alguma urgente necessidade, senaõ convocará a Dieta antes do principio do mez de Outubro, que he o tempo determinado pelas leys para a convocaçaõ de todas as Provincias do Reyno. Com que os negocios desta Republica se achaõ ainda muy expostos, e incertos; e assim parece que fora melhor seguir o parecer, que o Palatino de Plosco deu no ultimo Congresso, o qual continha em substancia „ Que era tempo, que a Republica „ despertasse, sem esperar que Hannibal chegasse à vista das suas portas; porque „ naõ podesse o inimigo tomar todas as ventagens contra as suas tropas, como já „ tinha succedido muitas vezes: que se naõ deviaõ attender, nem considerar as „ leys, que algumas Potencias estrangeiras procuravaõ dar aos Polacos, para as „ convencer de que huma Republica livre, e Soberana tem o direito incontesta- „ vel de dispor, e julgar os seus negocios internos: que pois, que as tropas pagas, „ que ao presente ha, naõ passaõ de 46 U. homens, e naõ saõ bastantes para pôr as „ fronteiras do Reyno em segurança contra huma força estrangeira, e formida- „ vel, seria necessario, que o terço da Nobreza estivesse sempre prompto a reforçar „ o Exercito; e que em caso de guerra seria bom obrigar a Cidade de Dantzick a „ naõ permittir, que nella fizessem os inimigos Armazens: que seria conveniente „ pedir a ElRey, que naõ se aparte deste Reyno na presente situaçaõ; e que naõ

per-

„ permitta, que se chamem em seu soccorro tropas estrangeiras, pois mediante o „ bando para a Nobreza tomar as armas, póde sufficientemente fazer cara aos ini„ migos.

O Carnaval se passou em magnificos divertimentos. A 18. do mez passado deu hum banquete o Arcebispo Primaz. A 19. deu outro o Marechal da Corte, que de antes foy Palatino de Massovia, no Palacio do Bispo de Cracovia, em doze mesas de vinte e cinco pessoas cada huma, servidas todas com tanta delicadeza, como abundancia, e se acabou a festa com hum baile, que ElRey, e o Principe Eleitoral honraraõ com a sua presença até perto das tres horas da manháa. A 26. deu outro o Conde de Menizieck, Graõ Marechal da Coroa, no seu novo Palacio, feito pela architectura mais moderna, e propria para a grande illuminaçaõ de que estava revestido. No jardim havia hum infinito numero de tochas, e lampioens dispostos em tal fórma nos seus quadros, que em hum formavaõ a cifra do nome Real, em outro a figura da Aguia branca, insignia da Ordem Militar de Polonia, com outra quantidade de invençoens, e figuras emblematicas. No fim do jardim se tinha formado huma Sala grande de ramos, adornada toda pela parte interior de espelhos, que pela sua reverberaçaõ faziaõ ver a ElRey ao lugar em que estava todo este illuminado artificio. A mesa em que S.Mag.esteve foy servida com hum esplendor degenerado em prodigalidade. Tinhase mandado vir dos Paizes mais distantes, tudo o que podia contentar ao gosto mais exquisito. Havia outras muitas mesas todas magnificamente servidas. Nos ultimos tres dias se fizeraõ os divertimentos no Palacio Real do Castello, cujas antecameras estavaõ soberbamente armadas, e illuminadas. Na terça feira houve quatro quadrilhas, compostas dos principaes Senhores, e Damas, que foraõ recebidas à entrada da Sala do ajuntamento por ElRey, e pelo Principe Real, com muito agrado. O Graõ Marechal da Coroa era cabeça da primeira, que vestia toda de melania branca de prata. Da segunda o era o Marechal da Coroa, e vestia toda de tafetá verde. Da terceira, que era a mais magnifica, e mais brilhante (porque vestia de veludo cor de fogo, guarnecido de renda de prata, e forrada de tela branca) era cabeça o Conde de Flemming. O Conde de Manteuffel o era da quarta, que vestia de nobreza azul bordada de ouro. Cada quadrilha se compunha de doze pares, fóra os guias. Os seus estribeiros, pagens, lacayos, cocheiros, postilhoens, e palafreneiros vestiaõ da mesma cor, que seus amos, mas menos ricos, e a musica na mesma fórma. Todas as quadrilhas assistiraõ à Comedia, que representaraõ no theatro do Palacio 36. Cavalheiros, e Damas da Corte, e depois de acabada com feliz successo, foraõ para outro quarto, em que havia dez mesas para trezentas pessoas: cada quadrilha teve sua mesa à parte. Durou o divertimento até as sete horas da manháa. Acharaõse tambem nella outras duas quadrilhas, huma de Officiaes de guerra, outra de Cidadãos disfarçados em Paysanos. ElRey tornou no dia seguinte com toda a sua Corte para o seu Palacio ordinario, onde logo se continuaraõ as conferencias, e a mayor parte dos Senhores se recolheraõ às suas terras. Naõ se sabe se ElRey irá a Dresda antes da abertura da Dieta; mas assegurase, que o Principe Eleitoral partirá para Saxonia no fim deste mez.

SUECIA. *Stockholm 14. de Março.*

ElRey partio a 20. do mez passado para Upsalia a divertirse em huma montaria nos bosques daquella visinhança, onde matou dous grandes Ursos, varios Elanos, e muitas outras feras, e se recolheo a 25. a esta Cidade, para onde tambem voltaraõ de Carlsberg, e de Ulriksdal a Rainha, e a Duqueza de Mecklenburgo.

burgo. No mesmo dia em que ElRey chegou, se examinou segunda vez no Senado, e se approvou o parecer do Tribunal da Chancellaria sobre a accessaõ do Tratado de Hannover, e perto da noite foy o Conde de Horne dar parte desta resoluçaõ aos Ministros dos Reys de França, de Inglaterra, e Prussia. O Conde de Freytagh, Embaixador do Emperador, que aqui chegou pouco tempo depois, está todos os dias em conferencias, assim com os Ministros estrangeiros, como com os de S. Mag. mas naõ se sabe em que consiste a sua negociaçaõ. Ha ordem para se começar a aparelhar a Armada desta Coroa, tanto que cessar o gelo.

DINAMARCA. *Copenhaghen 16. de Março.*

TEm-se declarado com geral contentamento de todo o Reyno a prenhez da Princeza Real. O Conde de Freytagh, Ministro do Emperador, partio desta Corte para Suecia, sem haver podido alcançar, que ElRey se declarasse a favor do Tratado de Vienna, como pertendeo com as suas negociaçoens. Toda a Armada deste Reyno, que consiste em 20. naos de guerra, 12. fragatas, muitas galés, e grande numero de embarcaçoens sem quilha, se porá este anno no mar. Os 4U. marinheiros, que se esperaõ de Noruega para a sua mareaçaõ, tiveraõ ordem para se embarcarem em seis fragatas, que daqui foraõ para os conduzir, porem as ultimas cartas daquelle Reyno dizem, que se achaõ retidas no porto pelos ventos contrarios. Os Commandantes dos oito Batalhoens, e dos tres Regimentos de Cavallaria, que tinhaõ ordem para estarem promptos a marchar com a primeira ordem, foraõ advertidos para se proverem de tudo o que he necessario para huma campanha. S. Mag. mandou declarar á Corte de Suecia, que naõ devia entrar em cuidado por causa dos seus aprestos; porque os naõ fazia com outro fim, mais que para defender os seus proprios Estados, no caso que lhe fosse preciso, com que se entende que as tropas, que mandou pór promptas a marchar, se empregaraõ no serviço de algũa Potencia estrangeira. A nova Companhia dos Seguros escolheo quatro Directores, para ordenarem o seu Regimento, e tem admittido as subscripçoens de outros negociantes, que querem entrar nella; mas resolveo naõ receber o dinheiro, com que se querem interessar no seu lucro, se naõ depois de haverem alcançado delRey o privilegio exclusivo, que solicitaõ. Hum navio Sueco, que estava carregado para os portos de França na bahia desta Cidade, e retido nella pela congelaçaõ dos mares, havendose feito à vela mais cedo do que devia, se vio precisado a dar à costa junto a Elsenor; porem ainda com a fortuna de se salvar toda a sua equipagem.

ALEMANHA. *Vienna 13. de Março.*

CAhio tanta quantidade de neve nos dias 5. e 6. do corrente, que se naõ tem recebido Correyos pelo embaraço dos caminhos, e as ruas desta Cidade, e dos seus arrabaldes se achavaõ taõ impraticaveis, que foy necessario mandar alimpallas por hum grande numero de trabalhadores. Depois disto começou subitamente a humedecer o tempo, e a descer pelo Danubio serras de agua ainda congelada, que batendo com a sua corrente na ponte, que fica junto a esta Cidade, lhe levou tres arcos, e se entende, que as mais pontes, que tem este rio, padeceriaõ mayor estrago. O Conde de Tarouca, Ministro de Portugal, se acha melhor da indisposiçaõ, que padeceo, causada dos incommodos da viagem. O General Conde de Bonneval, que partio para Dresda, depois de haver cobrado os atrazados da pensaõ, que lograva antes que o prendessem, alugou humas casas por hum anno em Brin, Cidade Capital do Marquezado de Moravia; o que faz presumir, que este General poderá entrar outra vez no serviço do Emperador.

Os avisos de Constantinopla dizem, que a Corte Ottomana continúa a fazer grandes preparaçoens de guerra; e que o Sultaõ tinha ordenado ao Khan dos Tartaros da Krimea, que ponha as suas tropas promptas a marchar à primeira ordem, que receberem para o fazer. Esta noticia, e a presente situaçaõ dos negocios da Europa, obrigaraõ a fazer dous grandes Conselhos de guerra a semana passada, em casa do Principe Eugenio de Saboya, e tres dias depois se mandaraõ ordens a todos os Commandantes dos Regimentos, que estaõ de guarniçaõ nos Paizes hereditarios, para estarem promptos a marchar, e o General Wallis a teve para partir sem demora alguma para Sicilia, a governar as tropas daquelle Reyno, em lugar do General Zumjungen, que se espera aqui a semana proxima. Asseguras, que determina o Emperador convocar depois de Pascoa a huma Assemblea na Cidade de Praga, ou na de Bamberg, todos os Principes do Imperio, para que todos ponderem os negocios da conjuntura presente, e se tomem sobre elles as medidas convenientes. Chegou o Marquez de Fleury, novo Embaixador delRey de Polonia, que dizem traz os poderes necessarios para assignar a accessaõ do Tratado de Vienna, e teve a 11. a sua primeira audiencia publica do Emperador, com cujos Ministros tem já entrado em conferencia. O Conde Federico de Harrac, que vay por Enviado extraordinario à Corte delRey de Sardenha, se prepara para partir na semana proxima para Turin. Corre a voz ha dias, de que a aliança projectada entre o Emperador, e a Czarina naõ terá effeito.

Toda a Corte Imperial se vestio pela morte do Eleitor de Baviera de luto apertado, que se trará por tempo de seis mezes, e se lhe fez hum Officio solemne na Igreja Imperial dos Religiosos Descalços de Santo Agostinho; onde se lhe tem construido hum soberbo mausoleo: e se determina mandar hum Ministro a Munick, para dar o pezame, e o parabem ao novo Eleitor.

Munick 2. de Março.

ESta noite se fez o enterro do nosso Eleitor defunto, cujo cadaver foy conduzido com grande pompa para a Igreja dos Padres Theatinos, onde está o jazigo da familia Eleitoral; e collocado junto ao tumulo do Eleitor Fernando Maria seu pay. Falleceo com todos os Sacramentos, que se lhe administraraõ a 25. do passado pelas dez horas da noite, na presença de toda a Serenissima familia, e da principal Nobreza, manifestando huma grande resignaçaõ na vontade de Deos, exhortando seus filhos a viver como bons Christãos, e recomendando-se nas suas oraçoens. Perdeo duas horas depois a falla; mas sempre lhe ficou o conhecimento atè o ultimo suspiro. O Eleitor de Colonia chegou de Munster pela posta no dia 26. pelas oito horas, e ficou com taõ grande susto de ver seu pay em tal estado, que teve hum desmayo; e tornando em si, lhe deu a absolviçaõ geral. Este Principe, e seus irmãos assistiraõ todos a esta funebre ceremonia.

No caixaõ em que foy metido se vê gravado o seguinte Epitafio.

Maximilianus Emmanuel,
Ferdinandi Mariæ Filius,
Utriusque Bavariæ ac Palatinatus Superioris Dux,
Comes Palatinus Rheni,
Sacri Rom. Imp. Archidapifer, & Elector,
Landgravius Lichtembergiæ.
Anno M. DC. LXII. Julii. XI. natus Monachii
Ibi denatus anno M. DCC. XXVI. Febr. XXVI.
Hora post meridiem, circ. VII.

Princeps

Princeps verè clemens, verè prudens, atque magnanimus,
Ob summas Naturæ Dotes
Tenerrimè amatus à suis,
Mirè æstimatus ab amico, & hoste.
Exercituum ad Rhenum, in Hungaria, Italia, & Belgio,
Summus Imperator.
Ottomannos non una clade fudit,
Imperterritus, & gloriosus.
Fortissimus pro Deo, & Religione Miles
Sub armis, & galeâ incanuit;
Cui annos solum X. ultimos vivere licuit
in Patria, & Pace
Reliquit
Filios quatuor
Duos conjugatos saluti Imperii,
Duos consecratos bono Ecclesiæ,
Filiam in monasterio desponsatam Christo,
Et vidit benedictionem Domini
Ex Carolo nempe
Electoratus, Paternarum ditionum, & virtutum hærede,
Nepetes duas,
Ex Ferdinando eum Nepte, nepotes duos.
Clementem, Electorali pileo, & Mitra quadruplici
Eminentissimum Sacerdotem.
Theodorum Episcopatu gemino, tum datum,
Tum destinatum, Antistitem.
Hic vir, hic est
Cujus animam christianissimè compositam
Cœlum sibi asseruit,
Memoriam posteris nemo eripiet.

PAIZ BAIXO.

Bruxellas 11. de Março.

ESta Corte esteve mais magnifica em todo o tempo, que durou o Carnaval. Os divertimentos foraõ continuos, e de grande pompa. A Senhora Archiduqueza nossa Governadora deu segunda feira outro baile a toda a Nobreza. Na terça feira se representou segunda vez no theatro da Corte as *Methamorphoses de Arlequin tolo, e sabio.* No mesmo dia deu o Conde Visconti, Mordomo mór, e primeiro Ministro de S. Alt. Serenissima, hum grande banquete, com que se deu fim aos festejos do Carnaval. No dia da Cinza se recebeo de Roma a permissaõ de comer carne, durante a Quaresma. Na noite de 28. de Fevereiro, em que houve outro grande baile no Paço, fizeraõ os Feitores dos Contratadores das rendas geraes deste Paiz huma tomadia de 52U. luizes, chamados Mirlitoens, que aqui valem a 29. escalins cada hum, os quaes hiaõ de Pariz para Amsterdam, com hum Passeavante da Corte de França, acompanhados de guardas, e de hum Correyo do Cabinete, que devia tomar nesta Cidade outro passaporte do governo, como sempre se praticou, com que naõ havia a menor apparencia, de que quizessem fraudar os direitos do Paiz. O Marquez de Rossy, Ministro de França, reclamou logo este dinheiro, sobre que se ajuntou o Conselho da Fazenda; e depois o de

o de Estado, e resolveraõ remetello ao da Justiça. Despachouse hum Expresso a Pariz, que voltou com reposta; e se fez segundo Conselho de Estado extraordinario, e o Governo se achou algum tanto embaraçado, porque Monf. Vander Gothem, Presidente do Conselho da Fazenda, sustentava, que a tomadia fora bem feita, e se determinava mandar hum proprio à Corte de Vienna, para saber a intençaõ do Emperador por naõ dar mais queixas na presente conjuntura; mas havendo recebido o Conde de Visconti huma carta do Conde de Morville, Secretario de Estado de França, sobre este negocio, fez a Senhora Archiduqueza ajuntar terceira vez o Conselho de Estado, e ainda que pela pluralidade dos votos se devia remeter a decisaõ à Justiça, resolveo S. Alt. Serenissima mandar relaxalla, e concederlhe huma escolta atè Moerdyck, o que se executou hontem com grande sentimento do Contratador geral, que fez hum protesto contra esta resoluçaõ.

Escreve-se de Ostende, que a nao Esperança, destinada para Bengala pela nossa Companhia da India, que tinha arribado ao mesmo porto para se concertar, se tornara a fazer à vela a 4. do corrente, para seguir a sua viagem com as outras quatro, que sempre a haõ de esperar em Cabo Verde. Para o restabelecimento do porto de Ostende se haõ de lançar 200U. florins à Provincia de Flandres.

PORTUGAL.

Lisboa 25. de Abril.

NOs primeiros tres dias desta semana, e nos tres ultimos da passada esteve o Senhor Patriarca presente a todos os Officios Divinos na Basilica Patriarcal, celebrando no dia de Quinta feira, e fazendo os mais Officios da manhãa deste dia; depois dos quaes lavou os pés a treze Sacerdotes, assistindo S. Mag. e os Senhores Infantes D. Francisco, e D. Antonio, que no principio da noite foraõ a pé visitar varias Igrejas; e o mesmo executou a Rainha nossa Senhora com o Principe, e as Senhoras Infantes D. Maria, e D. Francisca. Na Sexta feira fez o Officio deste dia o Senhor Patriarca na mesma Basilica, e celebrou no de Domingo, assistindo no primeiro Sua Mag. e os Senhores Infantes.

Terça feira desta semana foy a Rainha nossa Senhora com o Principe nosso Senhor, e os Senhores Infantes D. Pedro, D. Carlos, e D. Alexandre, e as Senhoras Infantes D. Maria, e D. Francisca ao Convento de S. Bento no sitio de Xabregas.

A Academia Real da Historia Portugueza continùa com toda a regularidade as suas Conferencias, e na de 21. do mez passado deraõ conta dos seus estudos, e estado dos seus escritos, o Padre D. Manoel Caetano de Sousa, o Doutor Manoel Dias de Lima, o Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, e o Inquisidor Nuno da Sylva Telles, e o primeiro deu parte de haver composto hum Catalogo Historico dos Summos Pontifices, Cardeaes, Arcebispos, e Bispos Portuguezes, que tiveraõ Dioceses, ou Titulos de Igrejas fóra de Portugal, e suas Conquistas, no qual se achaõ dous Summos Pontifices, e hum Antipapa, 17. Cardeaes, e 170. Arcebispos, e Bispos, observando em tudo a ordem Chronologica. O Marquez de Alegrete disse haver acabado o primeiro tomo da Historia da Academia, e que fora approvado pelos Marquezes de Abrantes, e Valença, e Nuno da Sylva referio haver descuberto para o Catalogo dos Bispos do Porto, muito mayor numero de Prelados, do que deu no que compoz, e imprimio o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha; e ainda que entre estes observava alguns por suppostos, havia sempre sete verdadeiros, e cinco provaveis, dos quaes hia examinando os documentos.

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.
Com todas as licenças necessarias.